

*Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I*



*Projeto Político Pedagógico – 2023
CED 02 do Riacho Fundo I*



Riacho Fundo I, Junho de 2023

Equipe Gestora do Centro Educacional 02 Do Riacho Fundo I:

Diretor: Sílvio Romero de Oliveira Lima

Vice-Diretora: Fernanda Basílio Alves de Oliveira

Chefe de Secretaria: Robinson Pais

Supervisoras Pedagógicas:

Diurno: Sara Magalhães Madureira

Noturno: Marcela Paranaíba Bernardes

Supervisor Administrativo: Gilberto Kafta

COORDENADORES PEDAGÓGICOS:

Diurno: Alceu Massatake Hayashi, Carlos Henriques Silva Santos e Rita de Cassia de Paiva Silva Marcellos

Noturno: Wanessa de Souza Silva Cordeiro

Colaboradores: Adalgisa Martins da Silva; Alceu Massatake Hayashi; Alessandra Valadares Feliciano; Alice Buchheister; Alyne Dayane Pacifico Sousa; Amanda de Azevedo Arantes Fraga; Anair Cipriano Oliveira; Angela Cristina Rodrigues Goncalves; Angela Pimentel de Pinho; Antonio Carmo de Oliveira; Arthur Murilo Tomaz de Souza; Banny Ysla de Sousa Silva; Barbara Cristina Gomes de Miranda; Barbara Oliveira Santiago; Carla de Aquino Cunha, Carlos Eduardo Guimaraes de Souza; Carlos Henriques Silva Santos; Christiane Freitas Melo de Souza; Claudia Maria Amorim de Castro; Cristiane de Cassia Tabosa Lopes; Danielle Rodrigues Cunha; Diene Pereira Sutana de Mendonca; Edelcilene Cerqueira Barreto; Edna Pinho de Araújo Lustosa; Eduardo Pereira de Carvalho Filho; Elmer Rocha Paulin; Fernanda Basilio Alves de Oliveira; Francisca Sousa Lima; Gilmar Felix Goncalves; Gislaíne Magalhães da Silva Vieira; Graziela da Silva Souza; Gustavo Linardi Tavora; Hernani Daniel Magno Pereira; Horacio Otto Costa Terra das Neves; Humberto Alves de Freitas; Humberto Marques de Avelar; Isabela Lopes do Nascimento Ciriaco; Jade Santana Linhares; Jaqueline Caetano Vasconcelos; Joao Paulo Marques de Freitas; Jose Carlos Camacho Junior; Joselle de Oliveira Rodrigues Caldas; Josenilson Alves Souto; Juliana Nogueira da Costa Shoji; Juliana Yones Campelo, Jurandi Juca de Araujo; Laryssa Goncalves Lemes; Leonardo Pacheco Ribeiro; Lilian Alessandra Sant'ana Soares Povoá; Lucas Furtado Santos; Luciana Macedo de Araujo; Luciellen de Castro Costa; Lucilene Camara de Jesus; Lucio Flavio Ferraz; Manoel Gregorio Wanissang; Marcela Paranaíba Bernardes; Marcio Freitas Hortelao; Marco Cezar da Silva Perez; Marcus Vinicius Pereira; Mariana Elias Lopes Martins; Marli Barbosa dos Santos; Maruska Fernandes Moreira Rios; Monica da Silva Azevedo; Nathalia Livya Bento Pereira; Nelson Lopes de Sousa; Pricilla Faria de Oliveira; Rita de Cassia de Paiva Silva Marcellos; Roberto de Lima; Rosemary Gadelha Beier Braga; Sara Magalhães Madureira; Silvia Diener Cavalcanti; Silvio Romero de Oliveira Lima; Sulamita Nazario de Oliveira Borges; Suzana Lucas Martins; Tatiana Kelly Augusta de Oliveira Araujo; Thais de Carvalho Soares Patriota; Thiago Alberto Duarte da Silva; Vanessa dos Santos Fonseca; Wanessa de Souza Silva Cordeiro; Wellington da Silva Knupp.



Ilustração do estudante Felipe dos Santos

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro dela, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é de assumir esse país democraticamente[...].”

Paulo Freire

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| SUMÁRIO..... | 3 |
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| Dados de identificação da unidade escolar..... | 5 |
| 2. HISTORICIDADE DA ESCOLA..... | 5 |
| Descrição histórica..... | 5 |
| Caracterização física..... | 9 |
| 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR..... | 11 |
| Características sociais, econômicas e culturais da comunidade..... | 11 |
| Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados..... | 15 |
| 4. FUNÇÃO SOCIAL..... | 17 |
| 5. MISSÃO..... | 17 |
| 6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS..... | 18 |
| 7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS..... | 19 |
| Objetivo Geral..... | 19 |
| Objetivos Específicos..... | 19 |
| 8. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS..... | 21 |
| 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 23 |
| Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos..... | 24 |
| 10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO..... | 27 |
| Ciclos, séries ou semestres..... | 28 |
| Organização dos tempos e espaços..... | 29 |
| Relação escola - comunidade..... | 29 |
| Metodologias de ensino adotadas no CED 02..... | 30 |
| Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico no CED 02..... | 30 |
| Valorização e formação continuada dos profissionais da educação..... | 31 |
| Permanência e êxito escolar dos estudantes..... | 32 |
| Recomposição das aprendizagens..... | 33 |
| Implementação da Cultura de Paz..... | 33 |
| Atuação dos profissionais de apoio escolar..... | 34 |
| Atuação das Equipes de Apoio do CED 02..... | 34 |
| 11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS..... | 35 |
| Avaliação para as aprendizagens..... | 36 |
| Conselho de Classe..... | 37 |
| Registro de Avaliação..... | 37 |
| Avaliação institucional..... | 38 |
| Avaliação em larga escala..... | 38 |
| 12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP..... | 39 |
| 12.1 Gestão pedagógica..... | 40 |
| 12.2 Gestão de resultados educacionais..... | 42 |
| 12.3 Gestão participativa..... | 43 |

| | |
|--|-----------|
| 12.4 Gestão de pessoas..... | 44 |
| 12.5 Gestão financeira..... | 45 |
| 12.6 Gestão administrativa..... | 46 |
| 13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS..... | 48 |
| 13.1 - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica..... | 48 |
| 13.2 - Plano de Ação da Orientação Educacional Itinerante..... | 50 |
| 13.3 - Plano de Ação da Sala de Leitura Caliandra..... | 51 |
| 13.4 - Plano de Ação da Sala de Recursos Multifuncional Generalista..... | 52 |
| 13.5 - Plano de Ação do AEE - Altas Habilidades: Ciências Humanas e Linguagens..... | 55 |
| 13.6 - Plano de Ação do AEE – Altas Habilidades - Talento Artístico..... | 57 |
| 13.7 - Plano de Ação do AEE – Deficiência Auditiva..... | 58 |
| 13.8 - Plano de Ação da Orientação Educacional..... | 60 |
| 13.9 - Plano de Ação do Programa SuperAção..... | 65 |
| 13.10 - Plano de Ação do Projeto NaMoral: Aprendizagem para a integridade humana..... | 67 |
| 14. PROJETOS ESPECÍFICOS..... | 68 |
| PROJETO: HALLOWEEN..... | 76 |
| PROJETO: Uma parceria entre a Universidade e a sala de aula - CED 02 e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)..... | 79 |
| 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP..... | 82 |
| 16. REFERÊNCIAS..... | 83 |



Ilustração de Raissa dos Santos, estudante do CED 02

1. APRESENTAÇÃO

Esta edição do Projeto Político Pedagógico do CED 02 RF I foi revisada com a participação de toda a comunidade escolar, visando reunir todas as ações que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Iniciamos com a apresentação do PPP, na sua última versão, analisada pela gestão e apresentada na semana pedagógica. Ademais, a supervisão pedagógica participou de uma oficina na CRE/NB, que indicou possibilidades de adequação e informou sobre a publicação de um fluxograma e/ou cronograma a ser seguido por todas as Unidades Escolares. Na coordenação coletiva, iniciou-se o processo, cujo nome é **PPP em foco**, com a solicitação de leitura individual por todos os profissionais da escola, a fim de analisar pontos que necessitavam de maior adequação para a realidade atual. Em reunião com a comunidade escolar, os pais também foram convidados a participar do processo através de preenchimento de questionários. Os estudantes também participaram do referido projeto por meio de ilustrações, refletindo sobre “a escola que temos” e a “escola que queremos” e respondendo a questionários no google formulário, o qual foi disponibilizado pela escola mediante acesso a Qr Code.

Destacamos que este documento é um recorte da nossa realidade, cuja complexidade é múltipla! Não obstante, as fortalezas e as necessidades da nossa escola são recompostas na medida em que intervenções vão ocorrendo. Por isso, nossa proposta deve ser entendida como uma iniciativa contínua, pois não persevera intenção de esgotar possibilidades de mediações. Sobretudo, porque reiteramos seu caráter processual, flexível e dinâmico.

Dados de identificação da unidade escolar

O Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I está situado à QN 07 Área Especial 12, na cidade do Riacho Fundo I. Os telefones para contato são: (61) 3901-7958 / 3901-7956 / 99431-7602(noturno) e 99567-3135(diurno). É vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante e tem como mantenedora a SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Atualmente, o CED 02 – RF I oferta atendimento no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Temos a modalidade de educação especial através das Classes Especiais não seriadas de Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista; e atendimento na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA do 1º, 2º e 3º Segmentos (noturno). Também possuímos pólos de atendimento de Superdotação e Altas Habilidades; e Deficiência auditiva.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

Descrição histórica

Para conhecer a história do Ced 02 RFI, precisamos de entender como o Riacho Fundo foi se constituindo em cidade de acordo com o relatório da codeplan(2019):

O Riacho Fundo foi implantado em terras das antigas fazendas Riacho Fundo e Sucupira, ... se iniciou o povoamento da região, com ocupação rural por meio de concessão de terras a colonos de origem japonesa, às margens do Riacho Fundo.

No início dos anos 1990, o Governo do Distrito Federal criou o Setor Habitacional Riacho Fundo, parte do programa de erradicação de ocupações irregulares,.... A primeira quadra foi ocupada pelas famílias transferidas do Acampamento da Telebrasília

A Região Administrativa do Riacho Fundo – RA XVII foi oficialmente criada por meio da Lei nº 620, de 15 de dezembro de 1993.

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018

O CED 02, Riacho Fundo I, construído como uma necessidade social, é, carinhosamente, chamado de Escola Vermelha. Segundo relato da comunidade, por ter em sua inauguração todas as esquadrias pintadas de vermelho, assim fora batizado e entregue à comunidade em 27 de janeiro de 1997. À época, atendia o Educação Infantil 2º e 3º Período, Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries da Educação Básica e EJA/1º Segmento. A primeira Direção foi composta pelos professores Lígia Sandra de M. de Oliveira e Alécio da Silva. À esta equipe, coube à tarefa de viabilizar a primeira eleição para Diretores no processo da Gestão Democrática.

Em 2000, a escola deixou de atender estudantes de 1ª a 4ª séries, passando a ofertar somente o Ensino Fundamental (anos finais diurno), Educação de Jovens e Adultos do 2º e 3º segmentos no noturno. Ainda nessa data, começamos os jogos Interclasse com a participação dos estudantes. Em 2004, a escola passou a receber verbas federais via FNDE do Programa PDE para financiar suas ações pedagógicas, com o objetivo de melhorar a qualidade no desempenho acadêmico dos educandos. Isso causou boa impressão a toda comunidade escolar.

No ano letivo de 2007, aconteceu o primeiro processo seletivo para Diretor e Vice-Diretor, através da implementação da Lei da Gestão Compartilhada. Processo, pelo qual, Diretora e Vice foram submetidos à prova de conhecimentos, de títulos e, na sequência, por ser chapa única, ao referendo do Conselho Escolar. A primeira equipe gestora, oriunda do processo da Gestão Compartilhada do CEF 02 – RF I, cuja nomeação ocorreu em 07/01/2008, foi a Diretora Profª Cláudia Rosa Batista de Moraes, tendo, como Vice-Diretora, a

Orientadora Educacional Jane Karla Alves Leite. Ainda, em 2008, foi autorizada a implementação da Sala de Recursos Multifuncional.

Em 2009, foi implementado o Projeto Escola Aberta, com ação financiável pelo PDE-FEFS. Nesse ano, também aconteceu o primeiro repasse de verba do FNDE/PDE- ESCOLA, com o propósito de financiar ações pedagógicas a fim de melhorar os baixos índices de aprendizagem dos estudantes em alguns componentes curriculares.

Naquele período, observaram-se, na comunidade, crescentes índices de violência que cercavam nossos muros. Nas imediações da escola, muitos pontos de venda de drogas ilícitas e aliciamento de adolescentes eram recorrentes. Foram necessárias muitas intervenções, parcerias entre as instituições de segurança pública e ações assertivas da gestão, no sentido de minimizar efeitos negativos e condições de vulnerabilidade. Situações que reverberam, na escola, alto índice de repetência e agressões. Vale ressaltar que, até hoje, uma fama negativa recai sobre a escola e continua na memória dos moradores mais antigos do território, embora, atualmente, as condições de aprendizagem sejam muito melhores do que naquela época .

Em 2015, pela portaria nº 61 de 11/05/2015, a escola passa a ser denominada como **Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I**, em razão de atender estudantes do ensino médio na modalidade EJA. Também, no mesmo ano, recebeu o 1º segmento da EJA com discentes e docentes remanejados da EC 02 - Riacho Fundo I. Sendo assim, passou a ofertar, no diurno, as quatro últimas séries do Ensino Fundamental, e, no noturno, os 1º, 2º e 3º Segmentos EJA - Educação de Jovens e Adultos.

Em 2016, a escola aderiu espontaneamente à implementação da organização escolar em ciclos de aprendizagem. No referido ano, em parceria com o Instituto Migrações e Direitos Humanos, passou a sediar aulas de língua portuguesa para estudantes refugiados de países em conflito.

Em 2017, tendo em vista a dificuldade de se encontrar local para os atendimentos, na área de Ensino Especial, na região administrativa do Riacho Fundo I, e com a demanda crescente de estudantes necessitando de atendimento, a Coordenação Regional de Ensino solicitou espaço físico em nossa unidade para essa oferta. Após tratativas e com anuência da equipe gestora, esta Unidade Escolar começou a ofertar serviços em Altas Habilidades/Superdotação (com as salas de Recursos Específicas em Matemática, Língua Portuguesa, Humanas e Arte). Na área de Deficiência Auditiva, abriram-se os pólos da sala de Recursos Específica de DA e da Classe Especial para estudantes com Deficiência Intelectual. Utilizou-se espaço físico improvisado, visando, num primeiro momento, equacionar a necessidade de toda a regional. A promessa de ação era conjunta entre as

instâncias, com intuito de viabilizar atendimentos; considerar aporte de material específico e lotação de profissionais aptos às carências; e, por consequência, melhorar o espaço físico utilizado.

As equipes gestoras integram a história desta unidade escolar, pois a forma com que ocuparam o cargo indica o recorte histórico de como a SEEDF entendia a função e de que forma os diretores chegavam a ocupar os cargos. Com efeito, isso traduz a gestão em cada época. De acordo com o livro de abertura e encerramento do ano letivo do Centro Educacional 02 do Riacho fundo I, segue-se, abaixo, o histórico de diretores e o tempo de permanência no cargo:

| QUADRO RESUMO DOS DIRETORES | | |
|------------------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| Nomes dos Diretores | Tempo no Cargo | Tipo de Gestão |
| Lígia Sandra de M. de Oliveira | 02/02/1997 a 04/01/1998 | Indicação |
| Silvia Maria Taraleskof | 05/01/1998 a 12/02/2003 | Eleição |
| Fagner Pinto Dias | 13/02/2003 a 10/02/2005 | Eleição |
| Marcelo da Silva Ramos | 11/02/2005 a 07/02/2006 | Não fica claro no livro |
| Claudia Rosa Batista de Moraes | 06/02/2006 a 06/01/2008 | Não fica claro no livro |
| Claudia Rosa Batista de Moraes | 07/01/2008 a 2012 | Gestão Compartilhada |
| Márcia Cristina Lima Diniz | 2012 a 09/09/2012 | Intervenção da Regional |
| Tania Gomes Ferreira | 10/09/2012 01/01/2014 | Não fica claro no livro |
| Sílvio Romero de Oliveira Lima | 02/01/2014 a 01/01/2017 | Eleição |
| Sílvio Romero de Oliveira Lima | 02/01/2017 a 01/01/2020 | Eleição |
| Sílvio Romero de Oliveira Lima | 02/01/2020 até o momento | Autorização para continuidade |

Fonte: Livro Ata de Início e Encerramento do ano letivo

A chegada da pandemia no Brasil, no início de 2020, alterou drasticamente a rotina escolar de estudantes e professores. Se agravando, no Brasil e no mundo, não houve alternativa que não a de implantarmos um modelo de educação remota. Sendo assim, professores e estudantes precisaram aprender, rapidamente, a usar recursos tecnológicos, os quais a maioria desconhecia. Esse processo de transição foi um grande desafio para toda a comunidade escolar, já que uma parcela significativa dos nossos estudantes não tinha acesso a computadores, smartphones e internet. Assim, também fora incorporada, nas ações, a estratégia das atividades impressas, inserindo tais estudantes ao ensino remoto.

No início de 2022, foi realizado um balanço de todo o trabalho realizado com estudantes, professores, coordenadores pedagógicos, equipe gestora e secretaria. Ao longo do período pandêmico, percebeu-se que a estratégia mais significativa e utilizada foi o

planejamento bimestral conjunto entre os anos por componente curricular, integrando conteúdos e atividades comuns. Esta organização primou pela importância em indicar o percurso das aprendizagens dos estudantes, minimizando defasagens e viabilizando o acesso ao conhecimento entre as turmas. Isso, por sua vez, potencializou o exercício do trabalho colaborativo, facilitando planejamento e execução de projetos interdisciplinares. Observou-se, ainda, que a trágica situação pandêmica fez aflorar, na equipe, um senso de pertencimento para além do apoio, tanto no âmbito laboral, como, também, no âmbito pessoal, ao passo que a pandemia afetou todas as áreas humanas. Inopinadamente, as redes sociais (como Meet, WhatsApp, Instagram e Youtube) tornaram-se imprescindíveis como meio de comunicação para assuntos de trabalho e até para troca de reflexões importantes e pertinentes ao momento. Em surpresa, houve nesse período, entre os funcionários, mobilização financeira (vale compra) no intuito de ajudar estudantes e famílias em vulnerabilidade. Nesse cenário, nos deparamos com problemas inéditos! Na interface com as tecnologias e as vídeo-aulas, novos protocolos de convivência virtual foram elaborados pela escola perante a tentativa de minimizar problemas educacionais.

Caracterização física

O CED 02 RF I possui a composição à arquitetônica tradicional da SEDF, com salas e corredores de alvenaria divididos em cinco blocos, que foram sendo adaptados às necessidades ao longo dos anos, os quais estão dispostos em:

- 15 salas de aula;
- 1 sala adaptada para a Classe Especial
- 04 salas para atendimento especializado (altas habilidades e DA);
- Complexo da gestão:
 - 01 sala do diretor
 - 01 sala vice diretora
 - 01 sala para o administrativo;
 - 01 sala da supervisão pedagógica
 - 01 sala da recepção
 - 01 sala para central das câmeras e almoxarifado.
- 01 sala de coordenadores;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para coordenação
- 01 sala adaptada de recursos multifuncional;
- 01 sala para o serviço de orientação educacional;

- 01 sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- 01 sala para os servidores;
- 01 sala para mecanografia;
- 01 sala para armazenamento dos materiais de educação física
- 01 sala adaptada para sala de recursos generalista;
- 01 sala de leitura;
- 01 secretaria;
- 01 pátio interno;
- 01 quadra poliesportiva coberta;
- 01 cantina com depósito para mantimentos;
- 04 banheiros: sendo 02 de servidores e 02 para estudantes;
- 01 banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais.

Durante os anos de 2020, 2021 e 2022, foram executados serviços de melhoria na unidade escolar, criando um espaço moderno para atendimento à comunidade. Nas salas de aula, realizaram-se intervenções para maior incidência de luz natural e ventilação, objetivando tornar todos os ambientes arejados e seguros. Foram instalados aparelhos de ar condicionado e câmera de segurança com central de monitoramento. Houve a necessidade da troca de toda fiação elétrica, pois não estava sendo possível utilizar todos os aparelhos, uma vez que a fiação era antiga e inadequada para tal demanda. Outra necessidade observada, após a reforma inicial, foi a incidência de sol e de reflexo nos quadros recém trocados, tendo por necessidade aplicação de película inibidora dos raios solares nas janelas de blindex.

A sala dos professores passou por uma grande reforma para oferecer um ambiente agradável aos docentes. Nela, foram disponibilizados armários planejados, mesas adequadas e acesso interno à sala dos coordenadores pedagógicos, facilitando o cotidiano escolar. A sala de leitura, além de reformada, também passou por ampla mudança, equipando-se de mobília adequada para comportar o acervo e melhorar o atendimento aos estudantes. Em março de 2023, foi inaugurada, com comparecimento de autoridades locais, passando-se a se chamar Caliandra após votação com a comunidade escolar.

A cantina também passou por reforma em 2022 no que diz respeito a sua estrutura e com relação à compra de novos eletrodomésticos.

Mesmo com todas as reformas e embelezamento, a preocupação maior era buscar dar dignidade aos estudantes e profissionais da escola. Pois, acreditamos que a relação com o espaço humaniza as relações e se constroem as aprendizagens. Contudo, muito precisa ser feito ainda.

No que tange aos recursos financeiros, temos instrumentos legais que regem essa dimensão da gestão, no que se refere à distribuição de recursos previstos pela Constituição Federal e LDB.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Para viabilizar o diagnóstico da realidade escolar, foram analisados os levantamentos de necessidades feitos na semana pedagógica 2023; índices alcançados, em 2022, de aprovação e reprovação; índices da avaliação externa e avaliação em destaque 2022; Avaliação Inicial interna em matemática e português 2023; questionários respondidos pelos estudantes e pais/responsáveis 2023; e outros levantamentos diversos importantes para subsidiar os planejamentos.

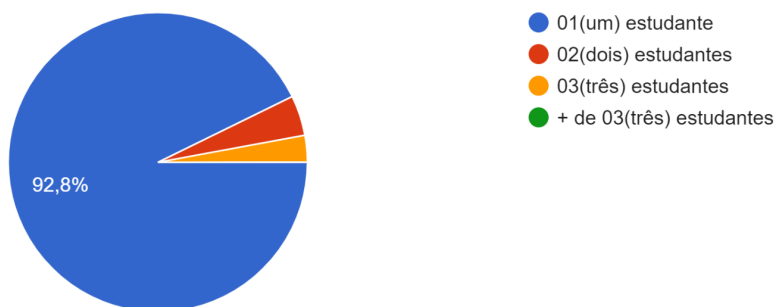
As análises sinalizaram aspectos importantes da dinâmica da escola que foram categorizados nas/em dimensões: indicadores e taxas, distorção e aproveitamento, ensino e aprendizagem, gestão, comunidade escolar e infraestrutura. Os problemas citados na síntese desse diagnóstico são elencados com a finalidade de definir a relevância e a abrangência dos problemas identificados. A capacidade técnica e financeira da escola de programar ações para enfrentar o problema é o objetivo de cada plano.

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

Esta Unidade Escolar tem aproximadamente 1.500 estudantes distribuídos em três turnos de atendimento, provenientes do Riacho Fundo I e II, Arniqueira, Areal, ADE e adjacências. Por ter uma localização estratégica, ao longo do ano, registramos muita procura por matrículas. Para conhecermos melhor a comunidade que compõe a nossa escola, passamos a detalhar alguns dados obtidos através de questionários online respondidos pelos pais/responsáveis:

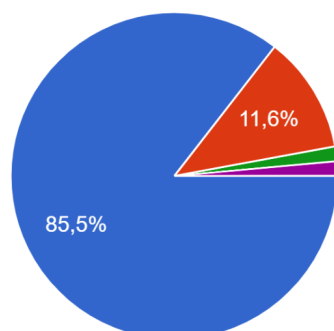
1 - você é responsável por quantos estudantes do CED 02?

69 respostas



4 - Em relação ao estudante, você é ?

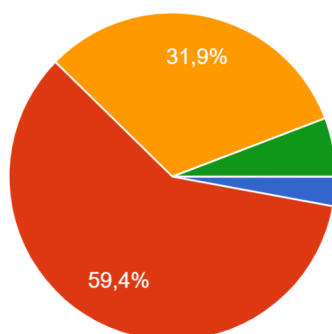
69 respostas



- Mãe
- Pai
- Responsável Legal
- Irmã
- Avô

5 - Qual é a sua faixa de idade?

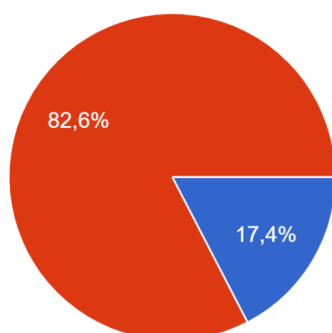
69 respostas



- Menos de 30 anos
- Entre 30 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Acima de 60 anos

6 - Você estuda(EJA) ou já estudou aqui no CED 02?

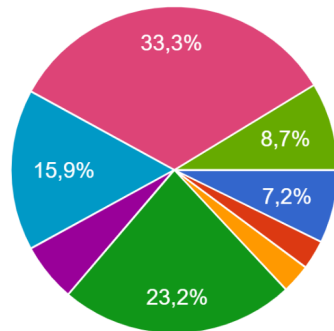
69 respostas



- Sim
- Não

6 - Qual a sua escolaridade?

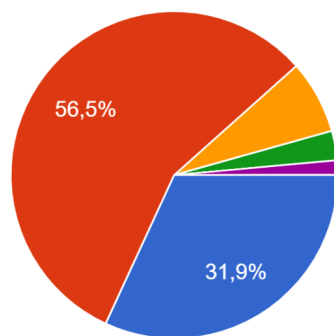
69 respostas



- Ensino Fundamental (1º a 9º ano) Incompleto
- Ensino Fundamental (1º a 9º ano) completo
- Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto
- Ensino Médio (antigo 2º grau) completo
- Ensino profissionalizante (técnico)
- Ensino Superior (Faculdade) incompleto
- Ensino Superior (Faculdade) completo
- Pós-graduação
- Não estudou

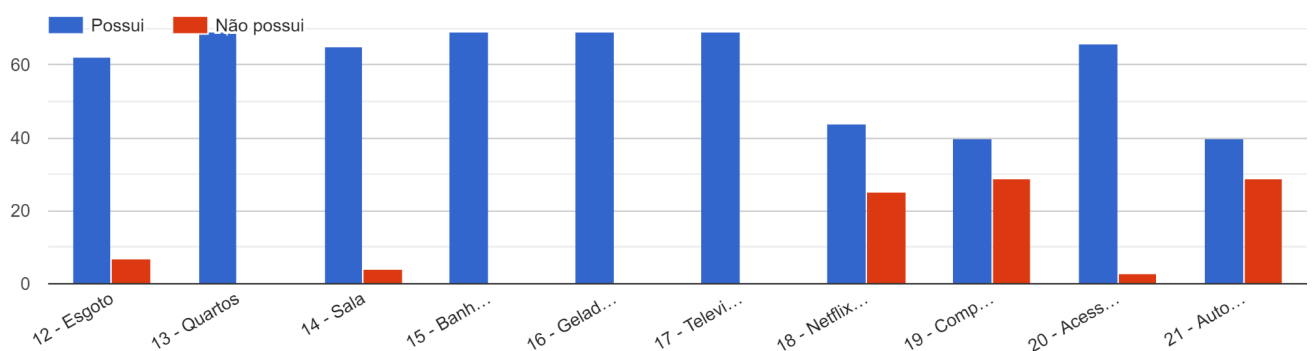
8 - A residência é:

69 respostas

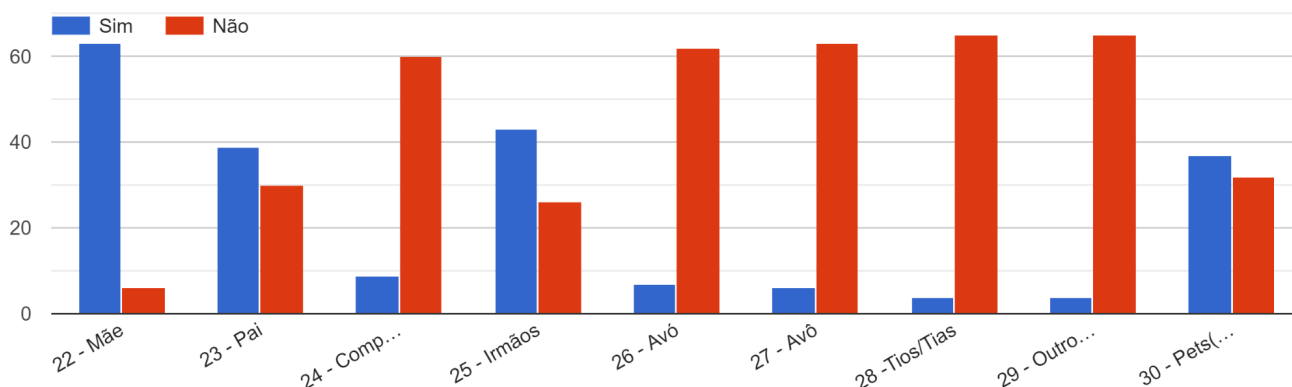


- Própria
- Alugada
- Emprestada
- Cedida
- Meus pais

Indique quais bens domésticos listados abaixo existem na casa onde reside o estudante.

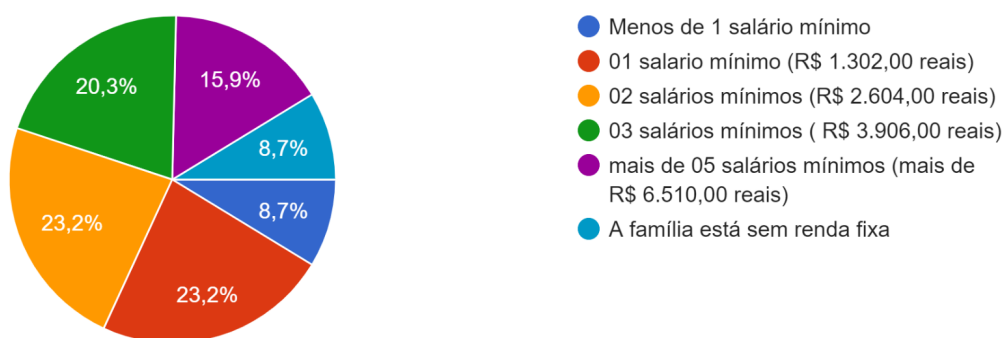


Na casa onde mora o estudante residem também.



32 - Qual a renda familiar, ou seja, a soma dos salários dos que trabalham na sua casa ?

69 respostas



Sobre as sugestões para melhoria da escola, alguns pais teceram elogios à escola, e as respostas foram categorizadas como se segue:

Comunicação: informar aos estudantes suas responsabilidades e deveres; maior agilidade para responder os pais no aplicativo. Facilitar o acesso a senha do aplicativo. Por exemplo, pelo whatsapp, mais comunicação entre escola, pais e/ou responsáveis. Melhorar a organização da direção. Ter um telefone para contato, pois, na emergência, o whatsapp não é boa opção.

Sobre a rotina da escola, maior acompanhamento com o dia a dia na sala de aula. Reuniões em horários mais acessíveis para quem trabalha. Por exemplo, à noite ou aos sábados. Alternar momento da saída, com pequenos intervalos do 6º ano ao 9º ano, para evitar tumulto na saída.

Quanto à infraestrutura, foi sugerido maior investimento nos banheiros. Melhoria das salas de aula e solicitação, junto à SEDF, de um refeitório. Bancos para que, durante o intervalo, os estudantes possam se sentar, principalmente os que apresentarem dificuldades de mobilidade.

Sobre recursos e materiais, obtenção de computadores na sala de aula ou uma sala de informática. Fazer bom uso da tecnologia, investimento em atividades extracurriculares, material didático de qualidade e ferramentas tecnológicas.

Com relação a sugestões pedagógicas, resgatar jogos antigos, competições entre salas. Com isso, quem sabe os alunos teriam mais interesse e aprenderiam também a respeitar mais os colegas e os professores!?! Música, teatro e toque de instrumento. Capacitação continuada de professores, incentivo à leitura.

Interface com outras instituições, podendo ser militarizada, visando mais segurança! Parceria entre a escola de estagiários de cursos e faculdades para realização de diagnósticos, entre outros. Tudo isso para melhorar o apoio ao estudante, pois a rede pública não oferece policiamento reforçado.

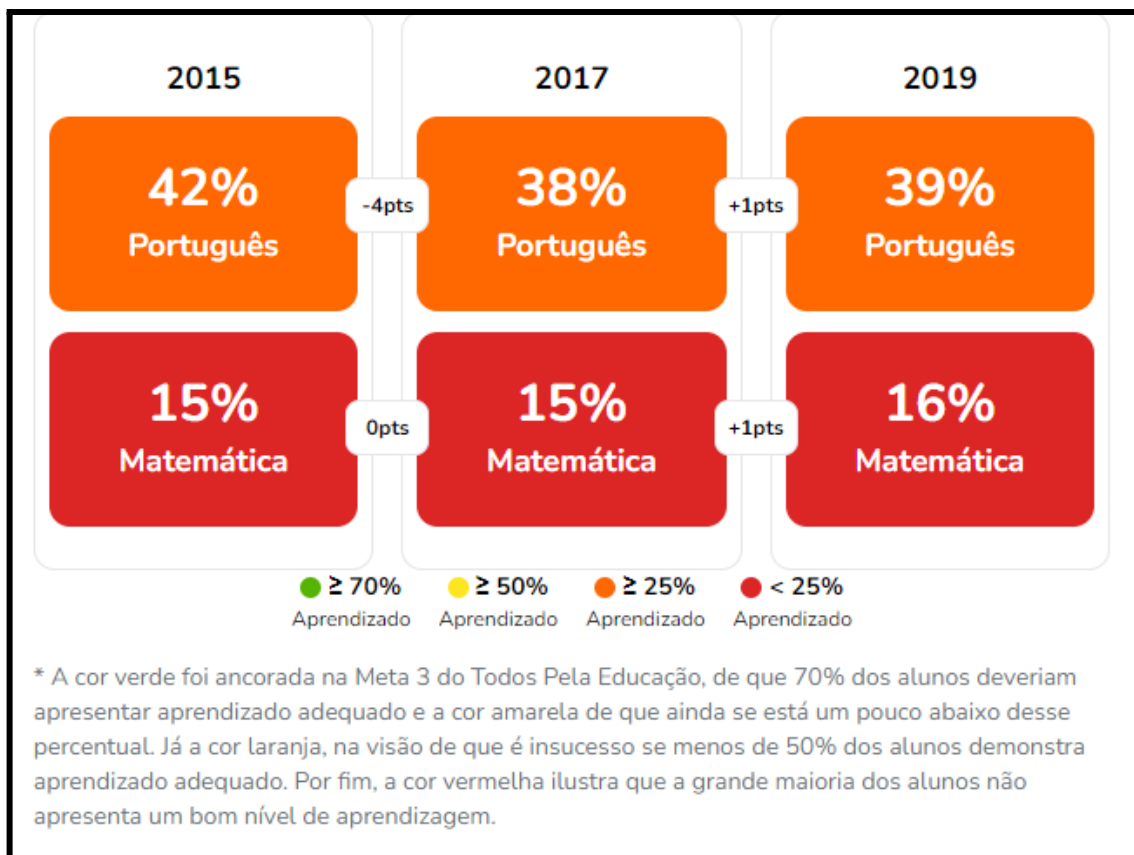
Quanto às práticas pedagógicas, os pais/responsáveis sinalizaram que a escola deveria ter metas mais claras para serem alcançadas pelos estudantes.

Outras sugestões como a questão dos uniformes, “já passou da hora de ser entregue pela secretaria de educação” (sic). também sugeriram ações para que as pessoas mudem “a visão que têm sobre o vermelho”(sic); ter “menos ausência de professores, pois prejudica o andamento do ensino” (sic); "incentivo ao esporte e arte inclusiva"; palestra sobre temas polêmicos, com a participação de profissionais ou servidores da área; mais acesso ao lanche; oferecer escola em tempo integral.

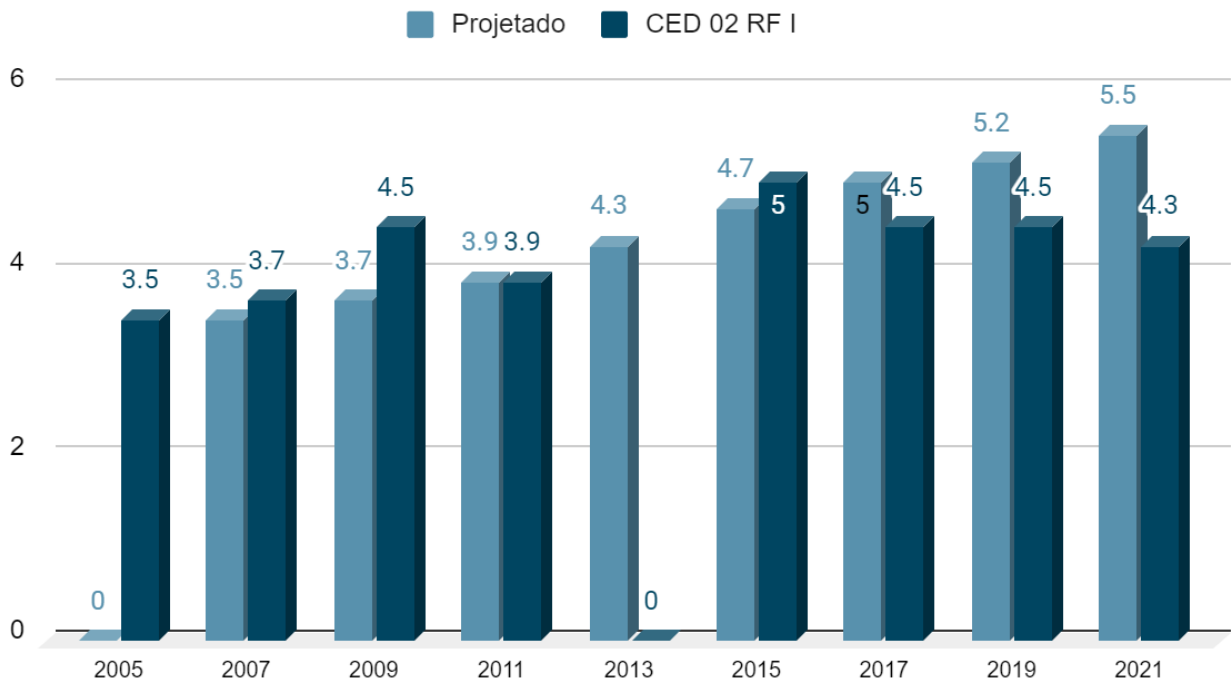
No que diz respeito aos dados coletados pelo questionário respondido pelos pais/responsáveis, comparado com os dados coletados no Saeb 2021, nossa classificação do nível socioeconômico(NSE), que sintetiza as características dos indivíduos em relação à sua renda, ocupação e escolaridade, revela-se em 5. Os estudantes estão até um pouco acima da média do desvio-padrão da média nacional do **Encceja**. Conversando com os dados coletados no questionário formulado pela escola, considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável tem o ensino médio completo ou ensino superior completo; já o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas. Parte dos estudantes deste nível passa a possuir também dois banheiros.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.

Os dados apresentados abaixo referem-se às aprendizagens dos nossos estudantes, os quais, segundo levantamento do QEDU, comparam as aprendizagens em português e matemática, na nossa escola, com o seguinte quadro:



Evolução do IDEB



4. FUNÇÃO SOCIAL

O Ced 02 RFI tem como função social promover o engajamento dos nossos estudantes na sua própria formação. O objetivo é viver numa sociedade multicultural e pluriétnica. Em um modelo inclusivo e diverso, tais educandos são mediados por conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Outro propósito é construir sujeitos funcionais dentro da sociedade, capazes de lidar com desafios cotidianos mais próximos do equilíbrio. O quanto possível, também buscar preservar as relações humanas e as relações com a natureza, no intuito da autopreservação e da melhor convivência em sociedade. Que o sujeito, nosso estudante, busque, em aportes científicos, parâmetros capazes de refutar as muitas mentiras que assolam a humanidade!

5. MISSÃO

Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes. Considerar nosso adolescente como sujeito capaz de construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia. Contribuir para uma sociedade mais humana, respeitosa e justa. Fortalecer a escola pública como local de pensamento crítico, criação acadêmica, artística e científica. Incentivar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos à consciência de que podem se tornar sujeitos plenos de direitos, capazes de reconstruir suas trajetórias através da educação em qualquer tempo.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Ced 02 RF I segue os princípios que orientam a prática educativa descrita na Lei de diretrizes e Bases- LDB:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, em seus Pressupostos Teóricos, estabelece, para sua efetivação, a perspectiva da integração. Indica alguns princípios nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização, os quais configuram os **Princípios Epistemológicos**.

O Princípio da unicidade entre teoria e prática, segundo o currículo, é o conhecimento integrado. Sob esse aspecto, existe uma visão articulada entre áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências. Com efeito, as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório, quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Neste contexto, o CED 02 RF I, procura, no cotidiano escolar e nos espaços coletivos, efetivar possibilidades aos desafios que permeiam a nossa realidade, numa junção de forças entre toda comunidade estudantil.

Consideramos os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização como fundantes, cujo significado à prática educativa abre caminhos dentro do próprio componente curricular e na interface com as demais áreas do conhecimento que o currículo indica.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos, Pág 68)

Em relação à flexibilização do currículo, o que é garantido por esse princípio oportuniza a Unidade Escolar. Conforme o projeto político pedagógico, novas organizações, a fim de efetivar e consolidar as aprendizagens dos estudantes, partem de conhecimentos prévios e sem sistematização para saberes mais organizados.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Segundo a lei de diretrizes de bases da educação - LDB/9394/96, o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

- Retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental no contexto das diferentes áreas.
- Aprofundar e ampliar os repertórios dos estudantes.
- Fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.
- Reconhecer a adolescência como período da vida, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.
- Ampliar os vínculos sociais, os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos.
- Avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descontração - capacidade desenvolvida na adolescência.

Objetivo Geral

- Oferecer uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária; como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do estudante, preparando para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres - sinônimos de cidadania. Possibilitar a permanência, consolidação e aprofundamento de conhecimentos adquiridos que visem facilitar o ingresso do estudante na última etapa da Educação Básica com sucesso.

Objetivos Específicos

No Ensino Fundamental, Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade. Sobretudo, devido a necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Com isso, percebe-se a necessidade de:

- Garantir uma gestão participativa e democrática;
- Propiciar ao adolescente tornar-se sujeito transformador, crítico e criativo, baseando-se nos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da identidade e da ética;
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes e aumentar o índice geral de aprovação e de correção da distorção idade/série (correção de fluxo);
- Oportunizar formas de participação da comunidade escolar, em especial, das famílias dos estudantes, no intuito de estreitar laços de boa convivência e dividir responsabilidades, melhorando o relacionamento com estudantes, pais e comunidade;
- Contribuir para a formação de um ser humano envolvido com sua comunidade num espírito crítico, consciente, solidário e participativo;
- Elevar o padrão de desempenho da escola no IDEB e outros índices de avaliação educacional;
- Analisar e identificar os obstáculos para o bom andamento da prática pedagógica;
- Promover momentos de estudo e reflexão com o corpo docente, com os pais de estudantes e demais funcionários;
- Criar momentos culturais, sociais e esportivos como agentes motivadores e socializadores;
- Desenvolver valores éticos que propiciem o hábito de atitudes corretas;
- Ampliar o conhecimento do educando e incentivá-lo a continuidade dos estudos;
- Reconhecer a diversidade, garantindo o acolhimento de todos;
- Desenvolver nos educandos a valorização do saber, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias;
- Promover a continuidade do processo de letramento e alfabetização de jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, de acordo com o currículo do EJA 1º segmento e suas devidas adaptações, com vistas à certificação de terminalidade do ensino fundamental - anos iniciais para uma possível inclusão no mercado de trabalho;
- Atendimento educacional aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Garantir o acesso e a permanência desses estudantes em classes comuns. Explicitar a necessidade de identificação das necessidades educacionais especiais de todos os estudantes;

- Possibilitar as aprendizagens, de forma inclusiva e democrática, considerando os eixos transversais e a interdisciplinaridade;
- Promover as aprendizagens tendo por base o pleno letramento e formação de atitudes e valores, pautado na autonomia e no protagonismo do estudante;
- Resgatar e fortalecer a participação da família no aprendizado e acompanhamento do estudante, com vistas a reduzir a evasão escolar e aprovação, bem como a formação integral dos discentes.
- Fortalecer a atuação do Conselho Escolar, da Associação de Pais, Estudantes e Mestres do CED 02 RF I;
- Criar estratégias de aumento da segurança de estudantes e profissionais da educação nas dependências da escola e suas imediações;
- Fomentar a prática do acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas na escola, promovendo a avaliação institucional periodicamente.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS

Sobre os pressupostos teóricos, o Currículo em Movimento adota a Teoria crítica e pós-crítica para com a intencionalidade clara de:

... conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.21)

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução da vida e da realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se constitui:

...um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação. (Brasil p.9).

Logo, as aprendizagens essenciais servem para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais para educação básica, que são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

Diante disso, o currículo resgata a concepção de Educação Integral sonhada por Anísio Teixeira nos primórdios da Educação do Distrito Federal. Considera a Unidade Escolar como um espaço de múltiplas funções e de convívio social. Busca o desenvolvimento integral do ser humano com ampliação de **tempos, espaços e oportunidades educacionais**. Faz da escola um grande locus, constituindo-se em uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal entram em consonância com as perspectivas da BNCC. Seus princípios (integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar) são contemplados em ambos os documentos.

Sobre o processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação para as aprendizagens é voltada para compreender o processo educativo como todo.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na 2ª Edição, o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental, 2018, foi realizado no intuito de adotar as mudanças oriundas da publicação da BNCC com as aprendizagens essenciais. A SEDF optou pela permanência das concepções teóricas e princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento com os Eixos Integradores para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos; Eixos Transversais (Educação para a Diversidade e Cidadania/ Educação para os Direitos Humanos e para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo, por entender que estes são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos, enquanto fundamentos de currículo da SEEDF. Outra mudança observada foi a publicização de um único esboço para o ensino fundamental, preservando a ideia de continuidade e contribuindo com a transição entre blocos.

Sobre os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental, seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), que visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

A organização curricular compreende as áreas do conhecimento. O trabalho com as **linguagens** no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira. O ensino da Matemática, o ensino das Ciências da Natureza e a área de Ciências Humanas na Educação Básica perpassam a construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: Geografia e História, ambos com objetivos de aprendizagem bem específicos e distintos, mas que se articulam ao desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico. Assim, os

estudos, nessa área, têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana. Isso tudo com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica. Destaca-se, diante deste aspecto, o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade (Currículo p.251).

Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

- 1) O Programa Escola/Comunidade Ginástica nas Quadras (PGINQ) tem por objetivos a promoção da saúde e a prevenção de doenças associadas ao sedentarismo. O trabalho é desenvolvido na comunidade escolar por meio de práticas de atividade física orientadas e acompanhadas pelo professor de Educação Física lotado em nossa escola. Atende estudantes e comunidade escolar a partir dos 15 anos de idade. O Programa é realizado em espaço público próximo da escola, no qual é oferecido ginástica localizada, condicionamento físico, entre outras.
- 2) Nossa Unidade Escolar tinha vinculado a suas prerrogativas, bem como até o início do ano em funcionamento, o Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID). Este teve como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professores de Educação Física. Tal programa era voltado para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora. Era desenvolvido no ginásio local e muitos estudantes participavam, mas a falta de professor apto para desenvolver o programa representa grande perda para o nosso território.
- 3) Nossa escola também renovou a adesão para o ciclo 2023/2024 do Programa Saúde da Escola- PSE O Programa Saúde na Escola (PSE), orientado pela Circular Conjunta SES/SEE-DF de 13 de dezembro de 2022. Segundo site do ministério da saúde, o programa foi instituído em 2007, sendo uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação. Ministérios, os quais possuem a prerrogativa de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da Atenção Primária e dos profissionais da educação. Do conjunto de 13 ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos nas escolas, 4(quatro) foram consideradas urgentes, e portanto obrigatórias nesse biênio: promoção da atividade física, alimentação saudável, prevenção da obesidade e verificação da situação vacinal. O Termo de Compromisso, que representa as responsabilidades dos setores da Saúde e da

Educação com o desenvolvimento local do PSE, foi assinado por nós e pela Unidade Básica de Saúde-UBS do Riacho Fundo I. E, em reuniões, foi pactuado e planejado o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças na escola.

- 4) Temos também, em 2023, o projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana”, fruto da parceria do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios – MPDFT com a Secretaria de Estado da Educação – SEE. O projeto é direcionado aos anos finais, em especial, ao oitavo e ao nono ano; com vistas a contribuir com o processo de transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, está sendo desenvolvido nas aulas de PD3.
- 5) Outra parceria firmada agora, em 2023, foi com o Sebrae. É o programa Educação Empreendedora do Projeto Agente Local de Inovação nas escolas públicas, cujo objetivo é possibilitar a promoção da Educação Empreendedora a partir de grupos de trabalhos locais. A ideia é ajudar a aprimorar a visão empreendedora tanto da escola, quanto dos estudantes e da comunidade. O projeto iniciou-se com reuniões entre o Agente Local de Inovação-ALI e o grupo de trabalho-GT, nas quais houve questionário disponibilizado. Nele, foram analisados pontos fortes/fracos, oportunidades e ameaças à escola. Nossa investigação, no diagnóstico inicial, apontou à área de gestão os seguintes resultados:
 - a) Sobre o uso de tecnologias digitais, 25% dos nossos profissionais a utilizam. Em relação aos demais respondentes, cuja média representou 52,2%, isso nos indica que será necessário maior investimento neste quesito;
 - b) Sobre as estratégias utilizadas, o resultado aponta que estamos 8,3% abaixo da média geral.
 - c) Sobre o engajamento na adoção de novas tecnologias educacionais, a síntese da avaliação mostra uma diferença de 12,7% em relação às demais unidades escolares.

Diante da Avaliação diagnóstica, o GT e o ALI propuseram ações de inovação junto ao Sebrae e a outros possíveis parceiros para o projeto. A intenção se dá pelo engajamento em querer diminuir ameaças, aumentando gradativamente os pontos fortes e as oportunidades. Não obstante, em nossa Unidade Escolar, com o uso eficaz das tecnologias para as aprendizagens, os estudantes beneficiam-se, com mais rapidez, do aprimoramento das nossas práticas pedagógicas.

- 6) Programa SuperAção - Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, resultado de parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, com fulcro no disposto no Parecer nº 01/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.
- 7) O projeto Parque Educador tem como foco principal o receptivo de estudantes de escolas públicas do DF para a realização de ações de educação integral, ambiental e patrimonial. As atividades são desenvolvidas por Professores especializados, disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação, em algumas Unidades de Conservação do DF. Como modalidade do projeto, recrutaram-se 40 estudantes do 8º ano, os quais iniciaram visitas à Unidade de Conservação, quinta feira de cada mês, no Parque Ecológico do Riacho Fundo I.
- 8) Nossa escola participa anualmente dos Jogos Escolares do Distrito Federal - JEDF, cujo objetivo é fomentar o desporto escolar e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante como ser social, autônomo, democrático e participativo - de forma a estimular o exercício da cidadania por intermédio do esporte.
- 9) Nossa Unidade Escolar também se inscreve anualmente para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. Sendo a 18ª OBMEP, é dirigida aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. É uma ação exclusivamente cultural e recreativa, propiciando participação absolutamente voluntária e desvinculada à aquisição de qualquer bem, serviço e/ou direito, cujos objetivos são: Estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil; Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; Facilitar a difusão da cultura matemática; Identificar jovens talentos e incentivar o ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas; Promover o aperfeiçoamento dos professores de escolas públicas e privadas, possibilitando valorização profissional; Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, facilitando a prática de pesquisa e a relação com as sociedades científicas; e tornar possível a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
- 10) Agora, em 2023, faremos nova escolha do livro didático através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Coordenado pelo MEC, é um programa que visa fornecer livros didáticos gratuitos para os estudantes das escolas públicas. O programa realiza periodicamente um processo de avaliação dos livros didáticos disponíveis no mercado.

Considera critérios como qualidade de conteúdo, adequação pedagógica, clareza e objetividade.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

No contexto da Organização do Trabalho Pedagógico-OTP, temos grandes desafios para implementação de um trabalho pedagógico que dê respostas às diversas necessidades identificadas nos confins de nossa unidade escolar. Algumas ações acabaram em vigência de demanda, com implementação já consolidada, mas ainda não entendidas em sua amplitude. Outras, ainda se constituindo no chão da escola.

- 1) Este ano de 2023, os professores, em reunião coletiva, solicitaram um estudo para entender o impacto da adoção de sala ambiente. É preciso considerar que temos muitos professores com carga horária diferenciada, ora por carga horária remanescente, ora por redução de carga por tempo de serviço, ora por ser professor 20h; também são nítidas as questões dos estudantes com dificuldade de mobilidade; ainda que algumas salas teriam uso por múltiplos professores, descaracterizando um pouco a proposta inicial, após muita discussão, atendendo o anseio de muitos e tendo a resistência de alguns, decidiu-se implantar, de forma experimental, a sala ambiente. Foram enviados aos pais informativos. Aos estudantes, foram dadas as orientações de funcionamento. Por fim, marcamos a data de **27/03/2023** para início em ambos os turnos. Durante a 1º semana, foram espalhados cartazes pela escola a fim de facilitar o fluxo dos estudantes entre as aulas e a fluidez de informações. Acordos foram feitos em reunião coletiva com os professores na semana anterior ao início. Foi marcada uma data inicial em que ocorreria uma avaliação, porém adiada para o conselho de classe. Até o momento, tal avaliação não aconteceu, pois houve o início da greve dos professores.
- 2) Em 2023, adotamos também a semana de provas, realizada em três dias, nos dois turnos, dos 8(oito) componentes curriculares - com avaliações valendo de 3(três) a 5(cinco) pontos, e outras organizações específicas.

A organização do trabalho pedagógico envolve uma série de aspectos e etapas importantes. Aqui elencamos algumas organizações:

- Planejamento curricular com definição dos objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem abordados e as estratégias de ensino adequadas. Considerando as diretrizes pedagógicas para organização escolar do terceiro

ciclo, segue-se o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental e as orientações do programa SuperAção.

- Sequenciamento de conteúdos. Organizando os conteúdos de forma lógica e progressiva, levar em conta a sequência didática adequada e a progressão das habilidades e conhecimentos dos alunos.
- Determinar as atividades e recursos necessários para alcançar os objetivos de aprendizagem. Considerar as diferentes estratégias de ensino, como aulas expositivas, trabalhos em grupo, pesquisa, uso de tecnologias, entre outros.
- Gestão do tempo, estabelecendo um cronograma que distribua adequadamente o tempo disponível para cada conteúdo e atividade. Considerar a carga horária estabelecida e a necessidade de revisões e avaliações.
- Buscar instrumentos e critérios de avaliação alinhados aos objetivos educacionais. Definir quando e como serão realizadas as avaliações. Considerar diferentes formas de avaliação, como provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, projetos, entre outros.
- Dispor o espaço físico de maneira adequada, proporcionando um ambiente acolhedor e propício para a aprendizagem. Organizar materiais, recursos e equipamentos de forma acessível aos estudantes. Fazer o mapeamento dos estudantes em sala de aula.
- Considerar as necessidades individuais dos estudantes planejando intervenções para auxiliar no desenvolvimento de habilidades específicas. Identificar estratégias de apoio ou enriquecimento.
- Estabelecer canais de comunicação eficientes para manter os pais informados sobre o progresso acadêmico e comportamental dos alunos. Promover reuniões, enviar comunicados e estar aberto para receber feedbacks.
- Promover parceria com o Sebrae para formação em novas tecnologias educacionais. Participar de formações, workshops, eventos educacionais no intuito de aprimorar habilidades e conhecimentos.

Ciclos, séries ou semestres

O CED 02 RF I está organizado em Ciclos, com turmas do Ensino Fundamental-Anos Finais, do 6º ano até o 9º ano no diurno. A organização é bimestral, conforme política adotada pela SEDF.

No noturno, ofertamos a Educação de Jovens e Adultos do 1º, 2º e 3º segmentos. A organização evidencia-se em semestral, conforme prevê as diretrizes para o EJA.

Temos ainda classes especiais de Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento não seriadas, com registros específicos e relatórios semestrais.

Organização dos tempos e espaços

A organização dos tempos e espaços escolares envolvem toda a dinamicidade desafiadora do cotidiano escolar. Organizar, de forma síncrona, os vários serviços ofertados, como entrada, saída, lanche, intervalo, os horários das aulas, uso do banheiro, corredores, espaço dos profissionais da secretaria, limpeza, manutenção e reparos.

O calendário escolar é de extrema importância, pois é elemento constitutivo da organização do currículo escolar. É ele que mostra a quantidade de horas que os professores de cada matéria terão para usar, em sala de aula: avaliações, cursos, feriados, as férias, os períodos em que o ano se divide, os dias letivos, as atividades extracurriculares (campeonatos interclasse, festa junina, entre outros) e as atividades pedagógicas (trabalho coletivo na escola, conselho de classe e paradas pedagógicas).

O professor também necessita de tempo para conhecer melhor seus estudantes. Exercer sua formação continuada dentro do ambiente escolar. Participar de cursos e palestras de formação continuada. Preparar suas aulas, diários, avaliações e atividades didáticas. Por fim, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação.

Temos, diariamente, um grande desafio de conciliar tudo com relação aos processos de aprendizagem. Considerando que a estrutura da escola é rígida, quanto à distribuição dos profissionais, não existe uma atualização para as situações complexas. Frequentemente, temos que enfrentar situações inesperadas e/ou adversas como, por exemplo, ausências de professores e outros profissionais, por motivo de abono, TRE, consulta, pequenos atestados, audiência, falta de material humano etc..

Relação escola - comunidade

Para efeito deste projeto, entendemos que é a comunidade local que circunda o perímetro da escola. Grupo de pessoas que faz parte da nossa relação escola-comunidade, pois, nessa relação, ocorrem inúmeras interações entre estudantes e moradores do local; entre famílias e responsáveis de estudantes de outras instituições próximas; e até entre o corpo docente e outras escolas da região. Tudo isso coaduna com o que os Princípios da Educação Integral tem de registro no nosso currículo:

Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros,

envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.(pág 29)

O Ced 02 entende que precisa investir em um bom relacionamento com a comunidade. Este investimento visa a melhoria do desempenho dos estudantes por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. De certo, isso recupera o aumento da reputação e da credibilidade da nossa escola, que, segundo avaliação diagnóstica, precisa melhorar. Ao criar estratégias pedagógicas colaborativas com o nosso território, nossos estudantes aprendem aspectos importantes da vida em comunidade: a cidadania e o pensamento coletivo; além de soft skills como, por exemplo, empatia, responsabilidade e relacionamento interpessoal. Esse tipo de estratégia ajuda a criar um ambiente favorável e sadio entre os moradores locais. Inopinadamente, uma boa relação entre escola e comunidade também aumenta o nível de satisfação das famílias e dos estudantes em relação à escola segundo o site <https://escoladainteligencia.com.br/blog/escola-e-comunidade/>

Metodologias de ensino adotadas no CED 02

Como indicado pelo currículo em movimento, a escola, “como espaço democrático de formação e participação, a importância da tomada de decisões coletivas e individuais em seu interior, em situações específicas, como as vivenciadas pelos(as) professores(as) e estudantes em sala de aula”, favorece a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?”

Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico no CED 02

A coordenação pedagógica é responsável por orientar, apoiar os professores e demais profissionais da unidade escolar, pela implementação das políticas educacionais e pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes. Ademais, o coordenador pedagógico desempenha papel fundamental nesse processo, atuando como um elo entre a direção da escola, os professores, os alunos e familiares.

- O coordenador pedagógico tem como principais atribuições:

- Planejamento e organização curricular: Auxiliar na elaboração e implementação do currículo escolar, alinhado às diretrizes e objetivos educacionais.
- Formação de professores: Promover a capacitação e atualização dos professores, por meio de cursos, palestras e reuniões pedagógicas, visando a melhoria da prática docente.
- Acompanhamento pedagógico: Observar as aulas, oferecer feedback aos professores e propor estratégias de intervenção para garantir a qualidade do ensino.
- Coordenar processos de avaliação interna e externa, como provas e exames, para analisar o desempenho dos alunos, identificando as áreas que precisam de reforço.
- Gestão de projetos pedagógicos: Coordenar a implementação de projetos educacionais, como feiras de ciências, atividades culturais, programas de inclusão que enriqueçam o ambiente escolar e estimulem o aprendizado.

O papel do coordenador pedagógico é fundamental para o bom funcionamento da unidade escolar. Contribui para a melhoria contínua da qualidade do ensino, a formação integral dos alunos e a promoção de um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Dentro das especificidades que envolvem os profissionais da educação, uma é inquestionável: investimento em políticas de valorização e de formação continuada. Dentro do conjunto de metas do plano decenal(2014-2024) de educação, destacamos a meta 16:

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Em nossa Unidade escolar, estabelecemos algumas metas para propiciar aos profissionais o acesso à formação continuada. Sempre há divulgação e incentivo aos cursos da EAPE, que é a unidade orgânica de comando e supervisão. A este órgão da SEEDF, compete definir, propor, elaborar, coordenar, implantar e implementar políticas e diretrizes específicas de formação continuada, de letramento científico e de pesquisa, em consonância com as necessidades dos professores:

- Garantir que todos tenham oportunidades de desenvolvimento profissional.
- Estimular a diversificação das modalidades de formação. Incentivar os profissionais a participarem de diferentes tipos de atividades, como, por

exemplo, cursos presenciais, cursos online, workshops, seminários, entre outros.

- Abrir espaço na coordenação coletiva para compartilhamento de conhecimentos e experiências adquiridos durante a formação continuada, seja por meio de apresentações internas, elaboração de relatórios ou implementação de projetos práticos.
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino, centros de formação ou outras organizações, buscando ampliar as oportunidades de formação para os profissionais da educação.
- Avaliar o impacto da formação continuada na prática pedagógica e nos resultados educacionais. Estabelecer uma meta para monitorar e documentar a melhoria dos indicadores ao longo do tempo.
- Criar uma cultura de aprendizagem contínua na escola, estabelecendo metas para a participação em grupos de estudo, sessões de compartilhamento de boas práticas e outras iniciativas de troca de conhecimento entre o grupo.
- Incentivar os coordenadores pela busca de formação continuada em liderança, gestão pedagógica e outras áreas relacionadas ao seu papel de apoio aos profissionais da educação.
- Estabelecer metas claras e mensuráveis, para direcionar seus esforços e valorizar a formação continuada dos profissionais. Acompanhar o progresso em direção a uma equipe mais capacitada e qualificada.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

No intuito de promover a permanência e o êxito escolar dos nossos estudantes, temos adotado diversas abordagens abrangentes. Sendo assim, consideramos plausíveis algumas estratégias como:

- Ambiente escolar acolhedor, seguro, inclusivo na escola, no qual os estudantes se sintam valorizados e apoiados.
- Engajar os estudantes. Incentivar a participação ativa deles no processo de aprendizagem, por meio de métodos interativos, projetos envolventes e oportunidades para expressar suas opiniões.
- Apoio socioemocional que promova o bem-estar dos estudantes, fornecendo suporte emocional, habilidades de resolução de problemas e desenvolvimento da autoestima.
- Estabelecer uma comunicação clara e aberta entre pais, educadores e estudantes. Garantir o envolvimento dos pais na educação e no compartilhamento de informações relevantes ao progresso acadêmico.
- Identificar e intervir precocemente em casos de dificuldades acadêmicas ou comportamentais, oferecendo apoio adicional.
- Incentivar a participação ativa dos pais na educação dos filhos, fornecendo recursos, workshops e oportunidades de envolvimento na escola.

- Realizar avaliações formativas e periódicas para monitorar o progresso dos estudantes, identificando as áreas que precisam de intervenção adicional.
- Promover a colaboração entre os educadores. Compartilhar melhores práticas, recursos e estratégias eficazes para apoiar o sucesso dos estudantes.

Recomposição das aprendizagens

No nosso contexto, a recomposição das aprendizagens dos estudantes se tornou uma prioridade. Existe a necessidade de se considerar, recuperar, fortalecer o conhecimento e as habilidades que os estudantes perderam ou enfraqueceram nos períodos de interrupção, como na pandemia da Covid 19. Esse processo envolve várias estratégias: revisão de conteúdos, reforço educacional, atividades práticas e avaliações formativas para identificar lacunas de aprendizagem. O objetivo é proporcionar aos estudantes oportunidades adicionais de aprendizado e apoio para que possam alcançar os resultados desejados. A recomposição das aprendizagens considera as necessidades e o contexto de cada estudante.

Implementação da Cultura de Paz

Nossa unidade escolar tem buscado implementar uma cultura de paz, considerando algumas possibilidades do cotidiano escolar como:

Realizar atividades que promovam a conscientização sobre a importância da cultura de paz e seus benefícios para a comunidade escolar. Isso pode incluir palestras, workshops, exibições de filmes e discussões em sala de aula.

Promover o diálogo aberto, respeitoso entre estudantes, professores e funcionários. Ensinar habilidades de comunicação eficaz e resolução pacífica de conflitos por meio de programas de mediação de conflitos.

Integrar a educação para a paz em todo o currículo escolar. Isso pode envolver a inclusão de temas como respeito, empatia, resolução de problemas pacíficos e não-violência em várias disciplinas. Utilizar métodos de ensino participativos e interativos para envolver os alunos.

Estabelecer políticas, práticas contra o bullying, discriminação e violência. Incentivar a colaboração, a empatia e a cooperação entre os alunos.

Conectar-se com os pais, responsáveis e membros da comunidade local para promover a cultura de paz. Organizar eventos, atividades e parcerias com organizações locais que compartilhem os mesmos valores.

Buscar treinamento regular para professores e funcionários da escola sobre estratégias de promoção da cultura de paz. Isso pode incluir workshops sobre habilidades de comunicação, resolução de conflitos e construção de relacionamentos positivos.

Estabelecer indicadores, mecanismos para monitorar o progresso e avaliar a eficácia das iniciativas de cultura de paz na escola. Fazer ajustes, conforme necessário, com base nos resultados obtidos. Lembrando que a implementação de uma cultura de paz requer tempo, esforço e comprometimento contínuo de todos, isso inclui alunos, professores, funcionários e pais.

Atuação dos profissionais de apoio escolar

Sabemos que, dentro de uma unidade escolar, existe uma infinidade de necessidades que envolvem profissionais específicos. Aqui no Ced 02, essa situação não é diferente. Temos necessidade de profissionais que atuem na sala de leitura; profissionais para reprodução de material impresso; material humano para dar suporte nas entradas e saídas; pessoas que ajudem nos espaços de circulação e nos banheiros, minimizando incidentes e agravos; profissionais que acompanhem a inclusão, dando o suporte necessário no cotidiano escolar aos estudantes.

Para suprir essa última necessidade, temos o Programa Educador Social Voluntário-ESV, que oferece auxílio para melhorar o atendimento da Educação Especial. As funções estão definidas em portaria própria, publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Com atuação sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade, tais funções se definem como: ▶ Ajudar nas atividades escolares ▶ Dar apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas escolas.

Na nossa unidade, temos dois(2) voluntários, nos dois turnos, e um (1) só no turno matutino. O Ressarcimento é exclusivo para alimentação e transporte ao voluntário, por turno de atuação (quatro horas), que é feito pela regional de ensino, com recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF).

Recebemos, em abril/2023, dois(2) Monitores de Gestão Escolar. Um por turno, para atuar com estudantes da inclusão com carga horária de 6 horas diárias.

Atuação das Equipes de Apoio do CED 02

Segundo o regimento interno da SEDF(2019), entende-se por Equipe de Apoio à integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe

Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada, fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, a ênfase é dada a ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos, com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que promova reflexões, ações para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias ao aprimoramento das práticas educativas. Privilegie os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

Aqui no Ced 02, até o ano de 2022, tínhamos pedagogo e psicólogo atuando no serviço. No entanto, em maio do mesmo ano, o psicólogo saiu, em afastamento para estudo. Ademais, a pedagoga, agora em 2023, foi atuar na supervisão pedagógica. Atualmente, o serviço está como carência do setor de recursos humanos, aberta ao suprimento.

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional. Tem por ofício acompanhar, apoiar profissionais da educação, estudantes e familiares. Articula a comunidade escolar e a rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e a relações humanas que o cercam. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar. Aqui, na nossa UE, temos, à disposição, dois(duas) profissionais com atuação no diurno.

Contamos também com o Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos. Serviço este de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sala de Recursos Específica-SRE para estudantes com Deficiência Auditiva (DA) e Altas Habilidades/Superdotação. O atendimento educacional é realizado para estudantes de classes comuns.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional para a rede pública de ensino(2014):

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). (Pág 10)

Conforme as diretrizes de avaliação, é importante que cada unidade, em seu PPP, deixe claro as formas de avaliar. Utilize os espaços instituídos: a coordenação para refletir, e autoavaliar-se. O intuito é fazer com que o planejamento pedagógico possa se embasar em didáticas emancipatórias. Nestas, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não acontecem isoladamente ou em momentos distintos, mas de forma concatenada e intencional. Para isso, deve-se considerar alguns espaços e objetivos da avaliação.

Avaliação para as aprendizagens

Como as Diretrizes afirmam, a avaliação possui diversas funções. Contudo, a SEEDF entende que, **na avaliação formativa**, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada! Entende-se que instrumentos/procedimentos são elementos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas e possa realizar, de maneira mais justa, o ato avaliativo.

De fato, na função formativa, na intenção do docente, que indica o uso de instrumentos/procedimentos, como nas diretrizes, o CED 02 apoia a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam pela conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação **para as aprendizagens**, que promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas pela lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. Nesse contexto, as diretrizes indagam:

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é: todos. De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá. (pág 13)

Segundo as diretrizes de avaliação, as melhores possibilidades, considerando o processo formativo para o ensino fundamental anos finais, são: observação; entrevistas; resolução de problemas; criação de documentários; filmagens; trabalhos em grupos;

dramatizações; leituras e discussões coletivas; desafios à criatividade; avaliação por pares; portfólios; criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

O ced 02 adotou, em 2022, a semana de prova, resguardando coerência no que diz respeito às Diretrizes de Avaliação. Entende que a prova não é e nem pode ser a única, mas uma das possibilidades avaliativas. A construção da prova deve levar em conta os objetivos da aprendizagem. A correção deve ser feita por meio de critérios conhecidos pelos estudantes, ao passo que se constitua em espaço/tempo das aprendizagens. Os resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível, no intuito de que se programem intervenções necessárias, realizadas por docentes e discentes.

Conselho de Classe

Segundo o Regimento interno da SEDF(2019), sobre o Conselho de Classe:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

As Diretrizes de avaliação indicam autonomia com relação à organização do Conselho de Classe dentro da escola. Tornam conveniente a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe. Permitem que grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e autoavaliar-se antes da reunião ordinária. Assim, os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe são realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

O Conselho de Classe, quando bem conduzido, favorece a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Uma vez que apresenta e analisa resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem o trabalho pedagógico.

No Ced 02, o Conselho de Classe acontece ao final de cada bimestre. Temos dificuldades na operacionalização, pois reunir em um mesmo horário todos os professores da turma é quase impossível. Esse ano, preenchemos, com antecedência, a ficha encaminhada pela SEDF, perante o Circular nº 19/2023 - SEE/SUBEB de 31 de Janeiro de 2023. Todavia, o Conselho de Classe do 1º Bimestre, até o momento, não aconteceu, por conta do início da greve dos professores.

Registro de Avaliação

A elaboração do Registro de Avaliação é de responsabilidade do docente, com colaboração dos coordenadores. Fica disponibilizado no google drive para acesso e edição

pelos professores. O Registro Formativo de Avaliação – RFA é realizado para discentes que não alcançaram os objetivos da aprendizagem, mas, dentro da progressão continuada, foram para o próximo ano; também para os alunos que reprovaram no 7º e 9º anos; e, por faltas, nos 6º e oitavos anos, com o objetivo de registrar o percurso das aprendizagens dos estudantes. Isso se evidencia em um processo fundamental para que intervenções mais assertivas sejam planejadas e executadas. Agora, em 2023, com o programa superAção, os estudantes também devem ter o relatório preenchido bimestralmente.

Avaliação institucional

É a avaliação do Trabalho da Escola que tem como intuito reorganizar as ações a serviço das aprendizagens. Por consequência, deve-se avaliar o trabalho desenvolvido em sala de leitura, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e/ou interventivos e no atendimento ao público. Avalia-se não só a qualidade da estrutura física e organizacional, mas também a gestão escolar.

A avaliação do trabalho da escola ou a autoavaliação é interna e permanente. Precisa ocorrer pelo envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a autoavaliação, os quais devem concorrer durante todo o ano letivo. Nos dias da avaliação pedagógica, previstos em calendário escolar, percebem-se, como espaços de importância pedagógica, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e outros tantos encontros.

Avaliação em larga escala

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma medida utilizada no Brasil para avaliar a qualidade da educação básica no país. Ele é calculado a partir de dados de proficiência dos alunos em língua portuguesa e matemática. Dados que são obtidos em avaliações nacionais como a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), além de taxas de aprovação escolar.

Nossa escola participou de quase todas as edições. Por outro lado, surge a seguinte pergunta: como utilizar os resultados dessas avaliações em favor das aprendizagens dos nossos estudantes? Isso se torna o maior desafio para coordenação e gestão da escola. Vale lembrar que, apesar das avaliações serem feitas com estudantes que estão no fim do ciclo do Ensino Fundamental, elas não se referem apenas ao 9º ano, mas refletem o percurso escolar dos estudantes até chegarem aos anos finais. Dominando as competências exigidas

e a importância de envolver todos os docentes, independentemente da área e do ano de atuação, faz-se necessária a presença massiva do quadro de professores nos debates sobre os resultados. As ações propostas devem considerar as condições de ensino e aprendizagem ao longo da escolaridade, assegurando que todos se co-responsabilizem pelo processo.

Agora, em 2023, há uma nova edição. Com avaliação realizada, precisamos estabelecer um acompanhamento mais individualizado dos estudantes. Analisar as práticas pedagógicas e as condições gerais da escola. Utilizando os resultados da avaliação de larga escala e articulando com as demais informações, temos um retrato completo, o que ajuda a melhorarmos o processo de ensino e a garantir o direito à aprendizagem de cada um dos adolescentes, jovens matriculados no Ced 02.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para gerenciar a implementação do PPP, desdobram-se em seis os planos de ação, os quais se ajustam e se complementam: Gestão pedagógica, Gestão de resultados educacionais, Gestão participativa, Gestão de pessoas, Gestão financeira, Gestão administrativa. Com Objetivos, os quais se constituem em Metas, Ações, Responsáveis e Cronograma, este plano de ação pretende implementar, monitorar as diversas gestões nos espaços confinados em nossa unidade escolar, considerando nossas forças e fraquezas levantadas no diagnóstico inicial.



Ilustração de Karoline Viana estudante do CED 02

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP

12.1 Gestão pedagógica

| Objetivos: | Metas: | Ações: | Responsáveis: | Cronograma: |
|--|--|---|--|-----------------------------|
| Fazer a gestão do currículo escolar e estabelecer diretrizes para atuação pedagógica . | <p>Definir metas claras e objetivos educacionais a serem alcançados.</p> <p>Promover uma abordagem integrada e contextualizada no currículo</p> <p>Desenvolver habilidades e competências relevantes para o século XXI.</p> <p>Garantir a diversidade e a inclusão no currículo.</p> <p>Implementar estratégias de avaliação formativa e contínua.</p> | <p>Estabelecer metas específicas em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.</p> <p>Mapear os conteúdos e habilidades que devem ser abordados em cada etapa do currículo.</p> <p>Integrar disciplinas e promover a interdisciplinaridade em projetos e atividades.</p> <p>Incluir temas relevantes, como sustentabilidade, educação financeira e cidadania.</p> <p>Utilizar abordagens pedagógicas diversificadas, como metodologias ativas e uso de tecnologia.</p> <p>Oferecer formação contínua aos professores para desenvolver suas competências pedagógicas.</p> <p>Implementar avaliações formativas que forneçam feedback regular aos alunos e professores.</p> <p>Adaptar o currículo para atender às necessidades de alunos com deficiências, necessidades especiais ou habilidades excepcionais.</p> <p>Estabelecer parcerias com a comunidade e profissionais externos para enriquecer o currículo.</p> <p>Realizar monitoramento regular do progresso do currículo e revisar as ações conforme necessário.</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | <p>Durante o ano letivo</p> |
| Fomentar atividades que enriqueçam a experiência de aprendizado dos alunos | <p>Promover o aprendizado prático</p> <p>Estimular a colaboração e a discussão em grupo</p> <p>Integrar a tecnologia educacional</p> | <p>Incorporar experimentos científicos, demonstrações ou atividades práticas relacionadas aos conceitos estudados em sala de aula. Organizar projetos de pesquisa nos quais os alunos possam aplicar o conhecimento teórico em situações do mundo real.</p> <p>Realizar debates estruturados em sala de aula para que os alunos possam explorar diferentes perspectivas e aprimorar suas habilidades argumentativas.</p> <p>Utilizar aplicativos e plataformas de aprendizado online para disponibilizar recursos interativos, exercícios</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | |

| | | | | |
|--|---|---|---|----------------------|
| | | complementares e materiais adicionais para estudo. | | |
| Investir na sintonia entre as demais gestões e a gestão pedagógica | Comunicação efetiva - Alinhamento de metas Alinhamento de metas: | Realizar reuniões mensais entre os gestores pedagógicos e os gestores das demais áreas para discutir assuntos relevantes e alinhar estratégias, estabelecer metas pedagógicas claras e compartilhá-las com os gestores de outras áreas, garantindo que todos trabalhem em direção aos mesmos objetivos. | Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |
| Organizar seus processos e métodos de gestão para otimizar rotinas e engajar todos os públicos — pais, estudantes, funcionários, entre outros. | Efetivar a comunicação, Melhorar a gestão do tempo, Automação de processos | Sistema de agendamento para reuniões e eventos, evitando conflitos e garantindo a participação de todos os envolvidos. Realizar reuniões de pais e mestres regularmente para discutir o progresso dos alunos, compartilhar feedback e estabelecer metas conjuntas. Realizar reuniões periódicas com os funcionários para garantir a atualização em relação a OTP da escola. | Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |
| Acompanhar os processos pedagógicos da unidade escolar na sua plenitude e especificidades. | Possibilitar que todos os profissionais conheçam o Projeto Político Pedagógico Incentivar a participação de reuniões e formações, Adotar uma política de colaboração entre pares Compartilhar conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas. | Familiarize-se com o projeto pedagógico da escola, que deve ser um documento que apresenta os princípios, objetivos e metodologias adotadas pela instituição. Isso ajudará você a entender a proposta educacional e os processos pedagógicos em vigor. Esses momentos são importantes para trocar ideias, discutir práticas educativas, compartilhar experiências e alinhar os processos pedagógicos. Trabalhar em equipe e está aberto ao diálogo com os colegas de trabalho. A colaboração entre os professores é fundamental para fortalecer os processos pedagógicos da escola. | Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |
| Possibilitar o desenvolvimento de trabalhos específicos para o ambiente online. | Promover a interação e colaboração entre alunos e professores: Fomentar a participação ativa dos alunos por meio de discussões online, grupos de estudo virtual e projetos colaborativos. Adaptar o currículo para o ambiente online: Transformar os conteúdos e atividades presenciais em formatos apropriados para o ambiente | Realizar videoaulas e webconferências: Utilizar ferramentas de videoconferência para ministrar aulas ao vivo, realizar tutorias individuais, promover debates e interações em tempo real. Criar e compartilhar recursos digitais: Desenvolver materiais de aprendizagem digital, como vídeos explicativos, apresentações interativas, infográficos e documentos compartilháveis, para enriquecer o | Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |

| | | | | |
|---|---|---|--|----------------------|
| | <p>online, como vídeos, apresentações interativas, questionários digitais, entre outros.</p> <p>Oferecer suporte técnico e pedagógico aos professores: Capacitar os professores para utilizarem efetivamente as ferramentas online, oferecendo treinamentos, recursos e orientações sobre estratégias pedagógicas adaptadas ao ambiente virtual.</p> | <p>conteúdo didático.</p> <p>Estabelecer canais de comunicação efetivos: Utilizar ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como e-mails, fóruns, chats ou grupos de mensagens, para facilitar a interação entre alunos, professores e equipe escolar.</p> <p>Promover a formação e colaboração entre professores: Realizar sessões de capacitação e compartilhamento de boas práticas entre os professores, a fim de incentivar a troca de conhecimentos e o desenvolvimento conjunto de estratégias para o ensino online.</p> | | |
| Acompanhar a frequência dos estudantes. | <p>Reduzir o número de faltas dos estudantes em 10% em comparação ao período anterior.</p> <p>Aumentar a participação dos estudantes em atividades além das aulas, como trabalhos em grupo ou discussões, em 10%.</p> <p>Utilizar ferramentas eletrônicas para acompanhar a frequência e garantir que todas as informações estejam atualizadas e precisas.</p> <p>Manter uma comunicação regular com os estudantes sobre a importância da frequência e da participação ativa, fornecendo feedback e incentivo constantes.</p> | <p>Realizar chamadas em sala de aula ou utilizar sistemas eletrônicos para registrar a presença dos estudantes.</p> <p>Registre a participação dos estudantes em atividades além das aulas, como trabalhos em grupo ou apresentações. Utilize ferramentas de aprendizagem online para rastrear a participação dos alunos em atividades virtuais.</p> <p>Comunique-se com os estudantes sobre a importância da frequência e da participação ativa.</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | Durante o ano letivo |
| 12.2 Gestão de resultados educacionais | | | | |
| Objetivos: | Metas: | Ações: | Responsáveis: | Cronograma: |
| Aumentar o IDEB da escola na próxima edição. | Aumentar o IDEB para o próximo ciclo de avaliação. - Melhorar a proficiência em uma disciplina específica, como matemática ou língua portuguesa. Reduzir a diferença de desempenho entre alunos de diferentes níveis socioeconômicos em 10% | <p>Monitorar resultados educacionais, por meio de avaliações internas e externas.</p> <p>Utilizar os dados coletados para identificar áreas que necessitam de melhorias e ajustar as estratégias implementadas.</p> <p>Criar programas de incentivo à leitura.</p> <p>Integrar a leitura em todas as componentes curriculares.</p> <p>Criar um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, promovendo o respeito mútuo e a convivência pacífica</p> | <p>Supervisão pedagógica, coordenação, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | Durante o ano letivo |

| | | | | |
|--|--|--|--|----------------------|
| | | entre os alunos. | | |
| Acompanhar a frequência dos estudantes. | Reduzir a taxa de reprovação 10% em relação a 2022 - Diminuir a evasão escola 10% em relação a 2022 | Acompanhar diariamente a frequência escolar do estudante através do Sispae, e do acompanhamento dos diários de Classe - Estudantes acima de 10 faltas receberam, uma ligação e um termo de compromisso para ser assinado pelos pais para ciência e acompanhamento. | Direção, Secretaria , Profissional de apoio à gestão, coordenação, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |
| Oferecer um ensino de maior qualidade para os estudantes do Ced 02. | Melhorar o desempenho dos estudantes em cada componente curricular. | Identificar as necessidades individuais de cada estudante. Variar as estratégias de ensino para engajar os estudantes. Fazer conexões entre os conteúdos e situações do mundo real. Estabelecer metas de curto prazo alcançáveis. Incentivar a participação ativa dos alunos em sala de aula. Fornecer feedback imediato e específico. Promover o trabalho em grupo e a colaboração. Utilizar recursos online complementares. Celebrar o progresso e o sucesso dos estudantes. | Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |
| 12.3 Gestão participativa | | | | |
| Objetivos: | Metas: | Ações: | Responsáveis: | Cronograma: |
| Assegurar uma gestão democrática e participativa . | Estimular a participação dos estudantes em atividades realizadas junto à comunidade escolar | Estabelecer parcerias Promover atividades práticas e aplicáveis. Realizar reuniões e fóruns abertos para ouvir os estudantes. Incentivar a liderança estudantil. Reconhecer e celebrar as contribuições dos estudantes. Integrar o currículo à comunidade local. Oferecer treinamentos e capacitações para os estudantes. | Equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) e Parceria com Sebrae | Durante o ano letivo |
| Valorizar a participação nos processos pedagógicos, nos processos estratégicos para melhoria das aprendizagens e | Elevar a participação dos responsáveis nas atividades desenvolvidas pela escola.Cultivar uma cultura participativa Envolver dos pais Engajar dos alunos,Valorizar os professores e | Realizar fóruns ou grupos de discussão nos quais todos possam expressar suas opiniões sobre melhorias no currículo escolar, Realizar workshops para os pais, abordando estratégias de apoio aos estudos em casa e | Equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes | Durante o ano letivo |

| | | | | |
|---|--|---|--|----------------------|
| nas ações de relevância para comunidade escolar. | funcionários, Divulgar as ações e resultados Reconhecer e celebrar | formas de envolvimento com a escola..Crie um conselho estudantil que discuta e apresente propostas para melhorar a escola, como a organização de eventos culturais ou a implementação de projetos de sustentabilidade. Oferecer programas de capacitação para os professores, promovendo a troca de experiências e a implementação de novas metodologias de ensino.Criar um boletim informativo com atualizações sobre projetos, conquistas dos alunos e oportunidades de envolvimento para os pais. | de Apoio (OE/SEAA/AEE)) | |
| 12.4 Gestão de pessoas | | | | |
| Objetivos: | Metas: | Ações: | Responsáveis: | Cronograma: |
| Investir na capacitação da equipe e da liderança. | Realizar uma pesquisa de necessidades; Elaborar um plano de capacitação. | Com base nos resultados da pesquisa, desenvolver um plano de capacitação que inclua cursos, workshops e palestras sobre temas relevantes para a prática docente e da liderança . Estabelecer parcerias com instituições especializadas em educação para oferecer programas de formação continuada aos professores, abrangendo temas específicos de interesse | Equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |
| Priorizar uma comunicação não violenta | Adotar certas práticas e abordagens que promovem a empatia, a compreensão mútua e a resolução pacífica de conflitos. | Autoconsciência das próprias emoções, necessidades e gatilhos. Escuta ativa, dando total atenção ao interlocutor, ouvindo suas palavras, mas também buscando compreender suas emoções e necessidades subjacentes. Usar uma linguagem não violenta, evitando críticas, insultos, julgamentos e linguagem agressiva. Opte por uma linguagem que seja respeitosa, clara e construtiva. Concentre-se em expressar suas necessidades e sentimentos de forma assertiva, sem atacar ou culpar o outro. Busque o diálogo e a negociação em vez de adotar uma postura defensiva ou combativa, convide a outra pessoa para uma conversa aberta e honesta. Resolver conflitos de forma pacífica ao lidar com conflitos, buscar soluções que levem em consideração as necessidades e os interesses de todas as partes | Equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |

| | | | | |
|---|--|---|---|----------------------|
| | | envolvidas. Praticar a paciência e o controle emocional e em situações difíceis, respire fundo, conte até dez e tente manter a calma. Isso ajudará a evitar reações impulsivas e a responder de forma mais adequada e pacífica. Cultive a empatia e a compreensão tentando compreender as experiências, os valores e as perspectivas dos outros. Isso ajuda a criar conexões mais profundas e a evitar o julgamento ou a hostilidade. | | |
| Cuidar da saúde e bem-estar de estudantes e profissionais na escola | Estimular hábitos saudáveis. Criar um ambiente seguro e inclusivo. Oferecer apoio emocional e saúde mental. Implementar programas de educação em saúde. Manter ambientes físicos saudáveis. Estabelecer políticas de alimentação saudável. Promover a prática regular de atividade física. Manter uma comunicação aberta e engajamento com todos os envolvidos. | Realizar palestras sobre alimentação saudável e oferecer opções de refeições nutritivas na cantina da escola. Promover campanhas de conscientização sobre a importância da atividade física e oferecer aulas de educação física regulares. Implementar políticas e protocolos anti-bullying e criar um programa de tutoria entre estudantes para promover a inclusão. Oferecer treinamento para professores e funcionários sobre como lidar com situações de discriminação e criar um ambiente acolhedor para todos. | Equipe gestora e coordenação pedagógica, Equipes de Apoio (OE/SEAA/AEE) | Durante o ano letivo |
| 12.5 Gestão financeira | | | | |
| Objetivos: | Metas: | Ações: | Responsáveis: | Cronograma: |
| Mapear a distribuição da verba disponível e administrar suas receitas e despesas. | Acompanhar o repasse de verba para Unidade Escolar | Acompanhar os processos SEI que indicam o repasse de verba. | Gestor da Escola | Durante o ano letivo |
| Elaborar do planejamento financeiro - Lista de prioridades | Aquisição de materiais educacionais de qualidade, equipamentos tecnológicos. Esses recursos são essenciais para oferecer um ambiente de aprendizado eficaz. Manutenção e melhorias nas instalações físicas da escola como: reparos, renovações e segurança, visando proporcionar um ambiente seguro, confortável e propício ao aprendizado. | Instalação do sinal sonoro Compra de material esportivo Compra para Classe Especial Compra de material de expediente Pintura e manutenção das salas de aula Troca de ferragens das janelas Melhoria da instalação da internet | Gestor da Escola | Durante o ano letivo |

| | | | | |
|--|---|---|---------------------------|----------------------|
| Garantir o funcionamento da escola a partir de sua receita | Elaborar um orçamento cuidadoso com materiais educacionais, manutenção, entre outros Buscar emendas parlamentares | Utilizar os recursos da escola de maneira eficiente. Evitar desperdícios, otimizar a utilização dos espaços e equipamentos disponíveis, e buscar economizar energia e recursos materiais sempre que possível. | Gestor da Escola | Durante o ano letivo |
| Acompanhar os profissionais na execução dos serviços contratados | Solicitar relatórios periódicos ou atualizações com acompanhamento in loco | Acompanhar o desempenho dos profissionais, identificando possíveis problemas ou atrasos Acompanhar os serviços estão sendo executados observando o trabalho em andamento, esclarecendo dúvidas e fornecendo feedback direto aos profissionais. | Gestor da Escola | Durante o ano letivo |
| 12.6 Gestão administrativa | | | | |
| Objetivos: | Metas: | Ações: | Responsáveis: | Cronograma: |
| Gerenciar de processos e lidar com as burocracias que envolvem as rotinas e procedimentos escolares | Melhorar a eficiência dos processos escolares. Reduzir a burocracia desnecessária. Aumentar a transparência e a comunicação na escola. Garantir a conformidade com regulamentações e políticas educacionais. Promover qualidade e excelência nas rotinas escolares. | Mapear, analisar e simplificar os processos existentes. Padronizar os procedimentos para garantir consistência. Automatizar tarefas rotineiras com ferramentas digitais. Estabelecer fluxos de trabalho claros e documentados. Implementar um sistema de gestão escolar eficiente. Promover a comunicação e transparência com a comunidade escolar. Revisar regularmente os processos e fazer ajustes quando necessário. | Supervisor Administrativo | Durante o ano letivo |
| Administrar outros recursos, como materiais escolares cuidar dos os equipamentos e espaços da escola | Gerenciamento de materiais escolares Manutenção de equipamentos | Realizar um inventário detalhado de todos os materiais escolares disponíveis na escola. Estabelecer um sistema de controle de estoque para monitorar a quantidade de cada item. Criar um sistema de registro para controlar o uso e a reposição necessária dos materiais. Estabelecer um cronograma de manutenção regular para os equipamentos da escola. Verificar periodicamente a condição dos equipamentos e tomar medidas adequadas para reparo ou substituição, quando necessário. Fornecer treinamento e orientação para os funcionários sobre o uso adequado dos equipamentos. | Equipe Gestora | Durante o ano letivo |
| Manter uma comunicação muito clara com todos | Definir canais de comunicação Garantir que informações importantes sejam | Manter os envolvidos informados sobre mudanças, | Equipe Gestora | Durante o ano letivo |

| | | | | |
|--|---|--|-----------------------|-----------------------------|
| | <p>comunicadas regularmente, como eventos escolares, reuniões, prazos e avisos relevantes.</p> <p>Adaptar a linguagem e o formato da comunicação de acordo com o público-alvo, considerando as necessidades dos diferentes grupos.</p> <p>Transparência e atualização</p> | <p>decisões e projetos em andamento na escola.</p> <p>Manter os envolvidos informados sobre mudanças, decisões e projetos em andamento na escola.</p> <p>Disponibilizar informações atualizadas sobre programas acadêmicos, currículos, horários, eventos e outras informações relevantes.</p> | | |
| <p>Dar suporte à equipe de terceirizados, tais como os colaboradores da cantina, limpeza e segurança para pôr em ação o trabalho dessas equipes no cumprimento de suas atividades.</p> | <p>Criar um ambiente de trabalho positivo e seguro para os colaboradores terceirizados.</p> <p>Oferecer suporte contínuo para resolver problemas e atender às suas necessidades.</p> | <p>Comunicação clara e aberta.</p> <p>Fornecer treinamento adequado.</p> <p>Designar supervisores ou responsáveis.</p> <p>Fornecer recursos e equipamentos necessários.</p> <p>Reconhecer e incentivar o trabalho.</p> <p>Monitorar o desempenho regularmente.</p> <p>Resolver problemas e conflitos prontamente.</p> <p>Integrar os terceirizados na cultura da escola.</p> | <p>Equipe Gestora</p> | <p>Durante o ano letivo</p> |



Ilustração Leticia Freita estudante do CED 02

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

| 13.1 - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica | | | | |
|--|--|--|----------------------------|----------------------------|
| Objetivos Específicos | Ações/Estratégias | Parcerias desenvolvidas nas ações | Cronograma | Avaliação das Ações |
| Fazer o planejamento da Organização do Trabalho Pedagógico | Planejar utilizando o calendário escolar 2023 -Anual Reuniões com os professores na semana pedagógica | Direção, coordenação, professores e serviços de apoio | No início do ano | ao longo do ano letivo |
| Otimizar o espaço da coordenação coletiva. | Levantar temas para estudos na coletiva - Utilizar como referência para as ações o PPP - Antecipar fatos e cronogramas previstos na OTP da escola Promova a comunicação e colaboração: Crie um ambiente propício à troca de ideias e colaboração entre os membros da equipe. Disponibilize espaços compartilhados, como salas de reuniões ou áreas de trabalho em equipe, onde as pessoas possam se reunir e discutir projetos.. | Direção, coordenação, professores e serviços de apoio e colaboradores convidados | ao longo de cada bimestre | nas coordenações coletivas |
| Investir em uma comunicação clara e objetiva nos espaços pedagógicos. | Utilizar os grupos do whatsapp , para comunicação rápida , Pautas para as reuniões coletivas e orientações por escrito - oportunizar aos professores e demais serviços espaço de escuta. Elaborar/confeccionar cartazes com as informações definidas em reuniões - Falar a mesma linguagem para evitar os desentendimentos a visão de desorganização | Direção e coordenadores | ao longo do ano letivo | nas coordenações coletivas |
| Acompanhar a elaboração planejamento individual do professor | Preparar uma pasta específica no google Drive - Estabelecer prazo justo para elaboração do planejamento bimestral Acompanhar os professores no processo, intervindo, caso necessário, para cumprimento das ações. | coordenação e professores | No início de cada bimestre | ao longo do ano letivo |
| Apoiar e acompanhar ações do corpo docente no cotidiano da sala de aula. | Observar os pontos positivos e negativos para o bom andamento do ano letivo | coordenação e professores | ao longo de cada bimestre | ao longo do ano letivo |
| Reportar junto à Supervisão/Direção situações intervenientes ao cumprimento das atividades pedagógicas | Colaborar e facilitar o corpo docente para execução das ações. | coordenação, supervisão, direção e professores | ao longo de cada bimestre | ao longo do ano letivo |

| | | | | |
|--|---|--|---------------------------|--|
| Acompanhar o rendimento dos estudantes e propor ações interventivas junto ao corpo docente | Elaborar planilha com resultado bimestral individual por turno e por turma do corpo discente, não só através de um acompanhamento cognitivo bem como comportamental a cada período. | coordenação e professores | ao longo de cada bimestre | ao longo do ano letivo |
| Organizar o Conselho de Classe | Elaborar cronograma para a realização dos conselhos de classe - Preencher com antecedência informações na ata do Conselho, Levar ao conhecimento à Supervisão/Direção as situações mais urgentes em relação às aprendizagens dos estudantes - Interferir junto aos Pais e/ou Responsáveis sobre a necessidade de acompanhamento mais próximo. | coordenação, supervisão, direção e professores | ao longo de cada bimestre | ao longo do ano letivo |
| Solicitar junto ao corpo docente a Adequação Curricular em todas as componentes curriculares. | Abordar não só no seu aspecto cognitivo bem como no seu aspecto visual, auditivo e/ou outras demandas detectadas por profissionais de apoio, tais como médicos especializados, psiquiátricos e orientadores educacionais. | Sala de recursos, monitores, ESV, e orientadores educacionais. | ao longo de cada bimestre | Nas coordenações Coletivas e no Conselho de Classe |
| Apoiar e auxiliar junto com a os sala de recursos as turmas de inclusão Turmas Especiais e Salas de Recursos para todas as atividades, conferindo um bom andamento do planejamento do professor. | Acompanhar e dar suporte junto ao corpo docente toda e qualquer atividade para o bom andamento da aula. | coordenação e professores | ao longo de cada bimestre | ao longo do ano letivo |
| Manter uma ação colaborativa com os Monitores e Educadores Sociais Voluntários (ESV) na execução e a acompanhamento dos estudantes específicos | Acompanhar e dar suporte aos Monitores e Educadores Sociais Voluntários para desenvolvimento das ações pertinentes a cada aluno assistido. | coordenação, sala de recursos e salas Especiais | ao longo de cada bimestre | ao longo do ano letivo |
| Fazer o armazenamento da documentação pedagógica no drive - disponibilizando para serem acessados rapidamente. | Elaborar e arquivar documentos importantes e pertinentes para facilitar o acesso aos professores e coordenadores, desenvolvendo assim um trabalho construtivo de boa parceria na condução do ano letivo | coordenação, supervisão, direção e professores | ao longo do ano letivo | ao longo do ano letivo |

13.2 - Plano de Ação da Orientação Educacional Itinerante

Apresentação

Algumas das atribuições da Orientação Educacional são promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes, família e comunidade; visar à humanização do processo de ensino e aprendizagem; proporcionar condições apropriadas ao estudante, para que este possa se desenvolver integralmente. O Projeto “Orientação Educacional Itinerante” é mais uma ferramenta que o Pedagogo-Orientador Educacional tem para incentivar o estudante a refletir, planejar o caminho a ser percorrido - ele possa alcançar objetivos e o que pretende ser. Este projeto conta com a participação dos docentes, discentes e família.

Justificativa

Na escola, existe um sistema de trocas interpessoais. Em tais trocas, há respostas emocionais que afetam as relações dos estudantes com os objetos de conhecimento. Há, portanto, a necessidade de escuta ativa, conversas, interação. Porém, devido a alta demanda de atendimentos em casos específicos, muitas vezes, a Orientação Educacional não tem a oportunidade de dialogar diretamente com todos os estudantes da escola. Então, levantou-se a necessidade de se construir um olhar mais descritivo, detalhado, conversando com cada um deles. Sendo assim, é necessário criar um espaço interativo de aprendizagem, aquisição de normas e valores. Neste sentido, a O.E. deve participar da construção de identidade desses estudantes, considerando que as questões levantadas interferem diretamente na aprendizagem.

Objetivo Geral

- Acolher o estudante e apresentar, de forma individualizada, a ele questões trazidas pelos docentes em relação à turma e a cada um deles.
- Fazer com que o estudante reflita e planeje o caminho que precisa seguir, no sentido de alcançar objetivos propostos por ele e pela unidade de ensino. Com isso, ele pode ter o desenvolvimento almejado.

Metodologia

A proposta de trabalho da Orientação Educacional é elaborada pela necessidade de atendimento aos estudantes. As informações do estudante são levantadas, individualmente, no Conselho de Classe. Informações estas que devem ser fornecidas pelos docentes de cada componente curricular. Essas ações acontecem a cada bimestre e podem ser desenvolvidas da seguinte forma:

- Realizar no primeiro bimestre um diagnóstico da turma e dos estudantes;

- levar a cada turma informações para organização de tempo e espaço, e mostrar a importância da participação ativa em todo processo de aprendizagem;
- Ouvir individualmente o estudante;
- Levar algumas questões apresentadas pelos professores referentes àquele(a) estudante;
- Estabelecer objetivos e metas a serem cumpridas pelos estudantes;
- Pontuar, no segundo bimestre, com cada professor a evolução dos estudantes e turmas;
- Levar aos estudantes os pontos a serem melhorados e os pontos em que já estejam melhorando;
- Identificar os estudantes faltosos;
- Identificar o motivo das ausências dos estudantes com números altos de faltas;
- Promover ações, no terceiro bimestre, para que questões trazidas pelos docentes sejam atendidas;
- Ouvir e falar com cada estudante de cada turma;
- Identificar, juntamente com o estudante, o que ainda falta para que ele alcance objetivo e meta proposta;
- Fazer círculos com os discentes para trabalhar respeito, emoções, escuta e fala;
- Finalizar as propostas, no quarto bimestre, pontuando toda a trajetória dos estudantes ao longo do ano letivo;
- Ouvir as pontuações dos professores a respeito do impacto do projeto durante o ano letivo;
- Retomar o diagnóstico dos estudantes e verificar o que melhorar para o próximo ano.

13.3 - Plano de Ação da Sala de Leitura Caliandra

Apresentação

O projeto aqui apresentado busca desenvolver um resgate da leitura continuada de Literaturas voltadas para a faixa etária do Ensino Fundamental, anos finais, desta escola. Iniciar o aluno leitor a fim de proporcionar-lhe não só o prazer, mas também o hábito da leitura, ao mesmo tempo em que possibilita ao aluno a ligação de um mesmo texto com tantas disciplinas diferentes.

Justificativa

O projeto foca nas dificuldades dos alunos. De modo geral, em aprender a gostar de ler, ao passo que eles vêem este hábito como algo chato, cansativo, ou os remete a experiências mal sucedidas anteriormente. Tal postura, para com a leitura, traz problemas como, por exemplo, não conseguir interpretar o que lê; não querer ler todo o conteúdo do

texto, até mesmo o comando de um exercício, teste ou prova; não conhecer o que significa o prazer de ler.

O projeto tem como finalidade introduzir, de maneira natural e prazerosa, a leitura na vida do aluno - já que temos constatado, ao longo dos anos, a deficiência destes em termos de leitura e de escrita - bem como, promover a formação consciente e crítica, o que o ajudará no seu modo de pensar, agir e formular julgamentos através de uma leitura interdisciplinar. O desejo é formar leitores constantes, pois se sabe que quem pouco lê, pouco vê, pouco sabe e pouco interpreta o mundo.

Objetivos

- Transformar a Sala de Leitura Caliandra num ambiente agradável, acolhedor e de incentivo à leitura. Convidar toda a comunidade escolar a participar dos eventos produzidos. E também incentivar a confeccionar carteirinha de Sócio, que dá direito de levar o livro para ler em casa.
- Promover parceria com os docentes em projetos de leitura, como a “Caixa de Leitura”, utilizada pelos professores de Português.
- Desenvolver o lado crítico do aluno através da leitura.
- Ajudar o aluno a superar deficiências de escrita por meio da leitura.
- Proporcionar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Procedimentos

- Processo contínuo de organização e reorganização da sala de leitura, preparando um espaço agradável a leituras e pesquisas, no qual os alunos se sintam atraídos a frequentá-lo;
- Preparar um local para disponibilizar revistas e jornais, os quais possam ser usados pelo professor em sala de aula quando necessário;
- Intervalo Literário, momento em que o aluno poderá emprestar e trocar livros para leitura em casa, e também no horário dos intervalos;
- Seleção dos livros a serem lidos pelos alunos;
- Premiação dos Leitores com mais livros lidos;
- Catalogação dos livros novos;
- Identificação, entrega e recolhimento dos livros didáticos.

13.4 - Plano de Ação da Sala de Recursos Multifuncional Generalista

Introdução

O presente Plano de Ação foi elaborado, em conjunto, pelas professoras da Sala de Recursos Generalista, objetivando subsidiar uma educação de qualidade aos jovens estudantes com deficiência desta UE.

A finalidade das "Ações" é desenvolver princípios que possam permitir um aprendizado significativo. O desejo é contemplar os interesses educacionais e as mudanças de perspectiva que influenciam no desenvolvimento e na redefinição das necessidades

especiais de cada discente. A partir deste ensejo, relacionam-se à prioridade de demanda as adequações curriculares metodológicas, estudo de caso, planos de atendimento e projetos educacionais inclusivos.

Dada a dimensão das ações aqui propostas, buscamos elencar estratégias para:

- Proporcionar práticas que facilitem a aprendizagem como um todo;
- Vivenciar e executar o projeto como tema para esse ano de 2023: SHOPPING CENTER (onde teremos lojas "bazar" para vivência do cotidiano);
- Viabilizar as especificidades de cada estudante de modo a levá-los a superar as barreiras que os excluem do contexto de aprendizagem;
- Valorizar positivamente os resultados que influenciam a aprendizagem;
- Oferecer verdadeiramente uma escola inclusiva para todos;
- O trabalho na Sala de Recursos Generalista a ser realizado, no CED 02 RF I, constitui um grande desafio que envolve diferentes graus de responsabilidade, comprometimento, investimento e trabalho que não se limitam apenas às ações descritas neste documento;
- Ressaltar que este plano de ação possibilite a garantia dos direitos educacionais do corpo discente desta escola.

Justificativa

O Plano de Ação da sala de Recursos Generalista desta Unidade Escolar tem como principal foco a construção do conhecimento como caminho para o desenvolvimento, a inclusão e a inserção participativa dos estudantes na sociedade.

Para tanto, as ações constituem-se em meios para este fim, devendo ser apresentadas aos alunos de forma objetiva e criativa.

Assim, o trabalho pedagógico da Sala de Recursos Generalista prioriza a coletividade; o direito à diversidade; o respeito à vida; valores como generosidade, solidariedade e compromisso. Premissas estas que garantem ao estudante com deficiência transtorno autista o acesso, a participação e a permanência na escola regular inclusiva.

Objetivo Geral

Auxiliar os docentes, a equipe gestora e comunidade escolar, por meio da atuação do AEE, no decorrer do ano letivo de 2023. Assegurar a importância do processo de inclusão na sociedade, da acessibilidade e da formação dos estudantes com deficiência transtorno autista como um todo.

Objetivos Específicos

- Elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

- Complementar a formação do estudante, visando a sua autonomia para o uso de ferramentas da educação mediada por tecnologia;
- Apoiar os professores regentes nas adequações curriculares; a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes,
- Possibilitar ao professor a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem;
- Auxiliar os estudantes nas atividades elaboradas pelos professores regentes, fazendo o papel de mediador.

Metodologia

O atendimento será ofertado aos estudantes conforme o Plano Individual. O professor do AEE deverá ofertar 5 atendimentos diários de 50 minutos, em 3 dias da semana por turno.

Cada estudante deve receber 2(dois) atendimentos de 50 minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupos, no contraturno.

As seguintes ações previstas serão propostas e/ou desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Público-alvo

- Estudantes com DI, DF e TEA

| OBJETIVO | AÇÃO | RESPONSÁVEL |
|--|---|--|
| Analisar e sondar os laudos e diagnósticos dos estudantes no I-educar e dossiê dos mesmos. | Fazer o levantamento de todos os estudantes, elaborar uma lista e entregar aos professores regentes. | Professores da SRG, família do estudante e todo corpo docente. |
| . Socialização dos estudantes NEE | Oferecer aos estudantes a participação nas aulas para que ocorra interação entre professor e estudante. NEE. Atividades em grupo para interação entre estudantes da SR. | Equipe Gestora, SOE, SEAA, professores e SRG |
| Orientação sobre SIGLAS e o diagnóstico de cada estudante que se encontra na listagem de NEEs na escola nesse ano de 2023. | Promover atividades com os professores da U.E. com temáticas relacionadas aos ENEE nas coordenações. | Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG. |
| Promover a Semana da Educação Inclusiva. | Sensibilizar e envolver toda a escola na conscientização e Promoção da Educação Inclusiva através de debates; cartazes; mural; | Equipe gestora, coordenadores professores e SRG. |
| .Desenvolver o Atendimento Educacional Especializado (AEE) | O atendimento acontecerá de acordo com o Plano Individual para cada estudante. | Professor da SRG, estudante e família. |
| . Articular e divulgar o Dia de Luta da Pessoa com Deficiência. | Palestras, elaboração de folder, debates, trocas de experiências, dentre outras. | Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG |
| Apoiar os professores regentes e garantir a realização das Adequações Curriculares para todos os estudantes NEEs. | Apresentar o documento para os professores e trazer as informações iniciais dos estudantes. Orientar o preenchimento e elaboração de estratégias das Adequações Curriculares visando atender as especificidades dos estudantes. | Equipe Gestora, professores e professoras da SRG. |

| | | |
|--|--|--|
| Interagir com os professores a fim de sanar dúvidas e dificuldades do estudante. | Participação dos conselhos de classes. | Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG. |
| Atuar em articulação como intermediário nas novas demandas, no âmbito pedagógico. | Participar das reuniões de pais e atividades nos dias temáticos. | Equipe Gestora, SOE, SEAA professores e SRG. |
| Vivenciar e garantir a participação dos estudantes em todas as atividades desenvolvidas na escola. | Participar ativamente dos projetos desenvolvidos na U.E. | Professor da SRG, estudante e família. |

13.5 - Plano de Ação do AEE - Altas Habilidades: Ciências Humanas e Linguagens

Justificativa

O fundamento institucional do atendimento na Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/Superdotação é o de promover a suplementação didático-pedagógica, por meio de atividades de enriquecimento Curricular Tipo I, II, III. Seguir a orientação de atendimento pela modulação de turmas de no máximo 36 estudantes. Estes distribuídos em três turmas, no matutino, e três turmas, no vespertino, com um encontro semanal no contraturno para o estudante do regular de escolas das redes pública e privada.

Objetivo Geral

Viabilizar a suplementação curricular para que os estudantes explorem áreas de interesse. Aprofundar conhecimentos já adquiridos e desenvolver habilidades relacionadas à criatividade, autonomia e independência. Estimular atividades de planejamento e diferentes formas de pensamento, ofertando estratégias que favoreçam o posicionamento crítico e reflexivo.

Proporcionar, neste espaço de aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades sócio-afetivas-emocionais de motivação, aquisição de conhecimentos referentes à acumulação de métodos, técnicas de pesquisa e desenvolvimento de projetos.

Dimensões de atuação

- Institucional/Pedagógica/Familiar/ social.

| Objetivos Específicos | Ações | Integração |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a realização da matrícula na sala de recursos; • Proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento intelectual e cognitivo por meio de jogos que promovam a atenção, concentração, rapidez de pensamento, onde possa participar ativamente observando, discutindo, refletindo, operando, transformando, argumentando e elaborando hipóteses; | <ul style="list-style-type: none"> - atendimentos semanais na Sala de Recursos Específica - Participação em Eventos e Feiras de Ciências na UE onde a sala de recursos funciona e em outras UE's para divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes na Sala de Recursos Específica de Altas Habilidades/ Superdotação | <ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar a construção e execução do projeto pessoal de cada estudante a partir de suas necessidades e interesses; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Realizar encontro geral com estudantes para definição de projetos e estudos independentes que serão desenvolvidos | <ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do Dia do Superdotado (11/11). - Estimulação de descobertas | <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ambiente estimulador, que favoreça o |

| | | |
|---|--|--|
| <p>bem como definição de dias e horários de trabalho na sala de recursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de troca e socialização com demais estudantes e comunidades escolar, dos conhecimentos desenvolvidos através de oficinas, encontros, exposições, palestras, apresentações e outros; • Realizar encontro geral que favoreçam a convivência, socialização e enriquecimento dos estudantes; • Realizar encontros com os pais para trabalhar assuntos de interesse dos mesmos e que visem o desenvolvimento, convívio e realização dos estudantes e de seus familiares; • Viabilizar a construção e execução do projeto pessoal de cada estudante a partir de suas necessidades e interesses; • Proporcionar ampliação e aprofundamento dos conteúdos através de atividades exploratórias de temas que extrapolam o currículo regular, favorecendo a participação em experiências de aprendizagem diversa das que o currículo apresenta; • Proporcionar ambiente estimulador, que favoreça o desenvolvimento e a expansão de suas habilidades, tanto quanto a ampliação de seus interesses; • Oportunizar a convivência criativa, atividades científicas, tecnológicas, artísticas, de lazer e desporto, que congreguem grupos similares, sendo estimulado e motivado por programas de enriquecimento, como projetos de pesquisa e visitas (PLANETÁRIO DE BRASÍLIA, CCBB, CAIXA CULTURAL, MUSEU DOS CORREIOS, MUSEU DA IMPRENSA, ZOOLÓGICO, EDITOR DE JORNAL, EMBRAPA, TORRE DE TV, TEATRO CAESB. etc.), viagens e programas comunitários; • Incentivar a participação em concursos e competições de conhecimento tais como: CONCURSOS DE REDAÇÃO, POESIA, | <p>através da pesquisa e contextualizar quando necessário para conhecimento do estudante.</p> <p>-Desenvolvimento de projetos na área de interesse do estudante que estão correlacionados à Leitura, Produção e Interpretação de Textos de variados gêneros.</p> <p>-Promover atividades que favoreçam o desenvolvimento intelectual e cognitivo por meio de jogos que promovam a atenção, concentração, rapidez de pensamento, onde possa participar ativamente observando, discutindo, refletindo, operando, transformando, argumentando e elaborando hipóteses;</p> <p>- Projeto Caça-Talento: descobrindo talentos na escola nas áreas específicas em História, Geografia, Literaturas e Produção Textual.</p> <p>- Confecção de painéis, vídeos e slides da produção dos estudantes e temas relacionados a Altas Habilidades/ Superdotação.</p> <p>-Favorecer a reflexão através de filmes, vídeos e textos, objetivando criar condições de saber lidar com a diferença entre seu potencial e o potencial dos outros indivíduos.</p> <p>- Fazer leituras de mapas, de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens (naturais e antrópica);</p> <p>- Construir <i>linha do tempo</i>, de fatos históricos para melhor compreensão do passado e presente.</p> | <p>desenvolvimento e a expansão de suas habilidades, tanto quanto a ampliação de seus interesses;</p> <p>- Garantir aos estudantes o desenvolvimento das capacidades cognitivas e contribuir para formação da autonomia intelectual e do pensamento crítico;</p> <p>- Promover através do estudo da Língua Portuguesa e das Ciências Sociais, que o estudante tenha acesso à informação, produza conhecimento e articule os diversos campos do saber..</p> <p>- Promover o pensar filosófico e sociológico; contextualizando esses conhecimentos nas esferas sociais, política, ética e cultural do dia-a-dia;</p> <p>-Oportunizar aos estudantes a construção de produtos relacionados aos temas estudados.</p> |
|---|--|--|

| | | |
|---|--|--|
| <p>SOLETRAÇÃO, SARAU DE LEITURA ETC.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a reflexão, objetivando criar condições de saber lidar com a diferença entre seu potencial e o potencial dos outros indivíduos; • Desenvolver atividades criativas promovendo habilidades de liderança e comunicação; • Propor o modelo de aprendizagem experimental, no qual possa vivenciar situações reais de aprendizagem, proporcionando experiência prática do que está sendo teorizado; | <p>_ Estimular a análise e a crítica, pela aplicação do método dialético na análise dos fatos históricos, incentivando a produção, pelos estudantes, de trabalhos individuais e coletivos: textos, murais, cartazes, leitura e reprodução de imagens, quadros cronológicos, mapa mental, maquetes etc.; pela elaboração de resenhas de textos, livros e filme, como meios para trabalhar temas de seu interesse;</p> <p>- Excursões a locais históricos do Distrito Federal, visitas a sedes de movimentos sociais, bairros ou comunidades; por entrevistas com pessoas que viveram ou são estudosas de determinados períodos da história nacional ou local; por visitas a museus.</p> | |
|---|--|--|

¹Elaboração: Suêna Mary D. Santos/Coordenação de Educação Especial-2014

13.6 - Plano de Ação do AEE – Altas Habilidades - Talento Artístico

Justificativa

Atender às necessidades educacionais diferenciadas dos estudantes com AH/SD, sejam elas acadêmicas, intelectuais, emocionais ou sociais. Oferecer recursos e oportunidades de aprendizado que cultivem interesses e promovam o desenvolvimento de habilidades. Através do atendimento especializado de boa qualidade, pretende-se desenvolver estudantes mais satisfeitos academicamente. Aumentar o entusiasmo com as propostas curriculares, bem como, ajustá-los social e emocionalmente. Além disso, “os estudantes superdotados têm muito a contribuir para o futuro bem-estar da sociedade, desde que seus talentos sejam desenvolvidos plenamente durante o processo de educação formal”.

Objetivo Geral

- Observar, identificar e atender estudantes com potencial para altas habilidades/superdotação na área de talento artístico, oportunizando a construção de um processo de aprendizagem com vistas ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Desta forma, é preciso disponibilizar recursos didáticos e pedagógicos para atender aos desafios acadêmicos e sócio-emocionais específicos

destes estudantes, com espaço para apoio pedagógico aos professores e orientação às famílias.

Dimensões de atuação

- Individual/Institucional/Pedagógica/Familiar/Social.

| Período: 2023 – Atendimento Presencial. | |
|---|---|
| Objetivos Específicos | Ações |
| Acompanhar e estimular a produção artística individual. Promover a reflexão sobre temas e assuntos atuais. Oportunizar a experimentação de novas técnicas e materiais artísticos. Oportunizar espaços de diálogo e troca de vivências para promover autoconfiança e bem estar pessoal. | <ul style="list-style-type: none">• Realização de encontros presenciais semanais com apresentação de temas ou assuntos a serem explorados;• Interação via <i>Whatsapp</i> com os grupos de estudantes, responsáveis e professores;• Disponibilização de materiais didático/artísticos para produção artística;• Orientações para pesquisas individuais de assuntos de interesse. |

13.7 - Plano de Ação do AEE – Deficiência Auditiva

INTRODUÇÃO

O presente Plano de Ação foi elaborado em conjunto pelas professoras das Salas de Recursos Deficiência Auditiva-DA, professores regentes e direção. Tem por objetivo subsidiar educação de qualidade aos jovens estudantes com Deficiência Auditiva.

A finalidade das "Ações" é desenvolver princípios que possam permitir um aprendizado significativo. Visa contemplar os interesses educacionais e as mudanças de perspectiva que influenciam no desenvolvimento e na redefinição das necessidades especiais de cada discente. Para isso, vê-se a necessidade de ações a partir das adequações curriculares metodológicas, estudo de caso, planos de atendimento e projetos educacionais inclusivos. Dada a dimensão das ações aqui propostas, buscamos elencar estratégias que:

- Proporcionem práticas que facilitem a aprendizagem como um todo;
- Viabilizem lidar com a especificidade de cada estudante, de modo a levá-los a superar barreiras que os excluam do contexto de aprendizagem;
- Tratem positivamente os resultados que influenciam a aprendizagem;
- Melhor promovam uma escola inclusiva para todos.

O trabalho nas Salas de Recursos a ser realizado, no CED 02 RF-I, constitui grande desafio. Envolve diferentes graus de responsabilidade, comprometimento e investimento. Não se limita apenas às ações descritas neste documento. Ademais, vale ressaltar que

este plano de ação possibilitará a garantia dos direitos educacionais do corpo discente desta escola.

OBJETIVO GERAL

Auxiliar no desenvolvimento do estudante com deficiência auditiva, utilizando-se da aprendizagem científica, da acessibilidade e da inclusão na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar professores, servidores e estudantes em Libras, proporcionando a inclusão efetiva do estudante surdo/DA.
- Garantir que os direitos dos estudantes sejam respeitados. Com relação às adequações curriculares metodológicas e ao empoderamento, garantir participação em decisões que lhes digam respeito.
- Realizar formação continuada junto aos professores sobre deficiência dos estudantes, adequações curriculares e o papel do AEE.
- Promover a inclusão dos estudantes NEE's com estudantes sem deficiência, com o uso de atividades pedagógicas. A intenção é fazer com que esta interação resulte no desenvolvimento das funções psicológicas superiores através da Zona de Desenvolvimento Proximal.
- Buscar parceria com empresas, a fim de que os estudantes com idade avançada sejam inseridos no mercado de trabalho.
- Disponibilizar recursos tecnológicos aos estudantes: acesso a computadores, redes de relacionamentos, e-mails, facebook, instagram, whatsapp e outros. A finalidade é a de que interajam com outras pessoas, desenvolvam atividades escritas e de raciocínio com a utilização destas ferramentas.
- Complementar os estudos referentes aos conhecimentos construídos nas classes comuns.
- Promover o aprendizado da Libras ao estudante que optar pelo seu uso.
- Promover situações contextualizadas e passeios socioculturais, levando os alunos a se relacionarem em ambientes diversos, buscando melhor oportunidade de socialização e aprendizagem.
- Utilizar as tecnologias da informação e da comunicação para a aprendizagem da Libras (como primeira língua) e da Língua Portuguesa (como segunda língua).

JUSTIFICATIVA

O Plano de Ação das salas de Recursos DA desta Unidade Escolar tem como principal foco a construção do conhecimento. Processo que deve propiciar caminhos para o desenvolvimento e inserção participativa dos estudantes na sociedade. Com efeito, as ações constituem-se em meios para este fim, devendo ser apresentadas aos estudantes de forma objetiva e criativa.

Certamente, o trabalho pedagógico das Salas de Recursos DA precisa priorizar a coletividade, o direito à diversidade e o respeito à vida. Sob este aspecto, valores como generosidade, solidariedade, compromisso são premissas que possam garantir ao estudante com NEE acesso, participação e permanência na escola regular inclusiva.

ATENDIMENTO

O atendimento será ofertado aos estudantes NEEs, no diurno. Conforme plano, o atendimento é individual, de segunda a sexta-feira, no horário das 8:00 às 12:00 horas para os estudantes matriculados no turno vespertino; das 14:00 às 18:00 horas para os estudantes matriculados no turno matutino.

- Estudantes do Centro Educacional 02 do Riacho Fundo I da Sala de Recursos de Deficiência Auditiva e demais Unidades Escolares supracitadas.
- Estudantes Surdos da CRENB do 6º ano ao 9º ano e Ensino Médio, uma vez que a sala de DA é pólo na CRE/NB.

METODOLOGIA

Na sala de recursos, o estudante é atendido individualmente ou em pequenos grupos. O atendimento é realizado sempre no turno contrário ao horário de aula. As avaliações são realizadas pelos mesmos, nas salas de aula regulares, tendo a opção de terminá-las, em turno contrário, nas salas de recursos, caso tenham dificuldades para a leitura. O planejamento das aulas é individualizado, observando as particularidades/necessidades de cada estudante.

13.8 - Plano de Ação da Orientação Educacional

APRESENTAÇÃO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP. Visa à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo,

crítico, participativo, criativo e protagonista; capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

AUTOESTIMA - Metas:

- Estimular a autoestima dos estudantes;
- Proporcionar momentos de diálogos, reflexões e socialização na turma;
- Incentivar atividades para melhorar a motivação e autoestima.

CIDADANIA - Metas:

- Valorizar a democracia, estimular os estudantes para o exercício da cidadania e a formação de uma conduta ética, solidária no convívio familiar e social.

CULTURA DE PAZ - Metas:

- Contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade. Suscitar no estudante empenho pela construção da justiça social, cuja premissa seja um dos pontos de garantia de segurança e paz para todos;
- Estimular a erradicação da violência no ambiente escolar. Sugerir atitudes que promovam a conscientização de paz para além dos muros da escola. Formar estudantes que se tornem multiplicadores de uma cultura de paz.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - Metas:

- Estimular os estudantes a:
 - ✓ Lidar consigo mesmo: autopercepção, autoestima, resiliência;
 - ✓ Lidar com os outros: comunicação, relacionamentos;
 - ✓ Lidar com os desafios: criar estratégias, escolhas socialmente responsáveis.

ENSINO/APRENDIZAGEM :

- Conscientizar sobre a importância dos hábitos de estudos;
- Incentivar os estudantes propondo atividades e dicas práticas sobre hábitos de estudos e autoconhecimento;
- Contribuir para o desenvolvimento da vida escolar do estudante;
- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade/ano.

INCLUSÃO DE DIVERSIDADES:

- Valorizar a diversidade presente no ambiente escolar;
- Reconhecer a existência de exclusão no ambiente escolar a partir da reflexão sobre diversidades.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA:

- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola;
- Acolher os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

- Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar;
- Mediar conflitos entre estudantes, professores e pais, para que eventuais problemas se resolvam da melhor forma possível.

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO INDEVIDO DE DROGAS:

- Ampliar o conhecimento sobre as drogas em geral;
- Orientar sobre as consequências e os efeitos negativos para a saúde.

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL:

- Estimular o entendimento e a participação política dos estudantes. Desenvolver o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do(s) representante(s) de turma(s) e Conselho de Classe Participativo).

TRANSIÇÃO:

- Acolher os estudantes vindos de outras escolas, ajudando-os no processo de adaptação em relação ao ensino, aprendizagem, espaço físico, materiais etc.;
- Promover momentos de adaptação dos estudantes recém chegados do 5º ano para o 6º ano. Possibilitar avanços na aprendizagem de conhecimentos, na postura do estudante quanto ao desenvolvimento de habilidades necessárias à socialização, à construção de cidadãos com valores e ética.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

A avaliação será realizada de maneira formativa, a fim de garantir a participação ativa dos estudantes na sala virtual ou presencial; pela construção de formulários de participação dos estudantes e a opinião deles sobre o tema abordado; Feedback e observação.



Ilustração de Isabella Vidal estudante do CED 02

| TEMÁTICA | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR | | | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|---|--------------------------|---------------|-------------|---|--|-----------------------|
| | Ed. DH e Cidadania | Ed. Diversid. | Ed. Sustent | | | |
| Autoestima | | | X | Promover encontros virtuais ou presenciais, em articulação com a unidade escolar e com os estudantes para fortalecer a autoestima. Realização de ações integradas com os professores. Acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver uma relação de confiança com o estudante. | Estudantes | Anual |
| Cidadania | X | | | Desenvolver atividades/projetos em parceria com os professores que incentivem o protagonismo juvenil, a cultura democrática, a vivência cidadã que favoreçam a transformações sociais, no meio em que o estudante está inserido. | Estudantes | Anual |
| Cultura da paz | X | X | X | Articular em parceria com a escola palestras e encontros sobre o tema Cultura de paz. | Estudantes Famílias professores | Semestral |
| Desenvolvimento de competências socioemocionais | | | X | Encontros com as turmas e professores regentes, para trabalhar temas atuais e relevantes sobre competências socioemocionais. | Estudantes e professores | Durante o ano letivo |
| Ensino/ aprendizagem | X | | | Realização de intervenções coletivas e individuais ,utilizando materiais diversos sobre o tema. Incentivo à organização da rotina e hábitos de estudos. | Estudantes | Semestral |
| Mediação de conflitos | X | X | X | Oportunizar momentos de conciliação e sensibilização aos estudantes e às famílias quanto à importância da cooperação para a convivência.Reunir, quando necessário, os envolvidos em conflitos e intermediar um diálogo, com a presença de algum membro da direção e , se possível, o psicólogo da escola. | Estudantes famílias professores. | Sempre que necessário |
| Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas | | | X | Articular junto a rede e parcerias particulares momentos de aprendizagem e reflexão sobre o uso de drogas etc. | Ação em rede | Semestral |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|---|---|---|--|--|-----------|
| Participação estudantil | X | | | Incentivar a participação estudantil nas aulas, grêmios e representantes, oportunizando momentos de participação ativa . | Ação junto aos estudantes e professores. | Anual |
| Inclusão da diversidade | X | X | X | Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural. | Ação junto aos estudantes | Semestral |
| Integração família/ escola | X | X | X | Articular junto à unidade escolar momentos de participação ativa da família. Criação de vídeos sobre a importância da participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes. | Ação junto aos estudantes, famílias e professores. | Anual |



Ilustração de Ana Luiza estudante do CED 02

13.9 - Plano de Ação do Programa SuperAção

| Dados do Projeto | |
|----------------------|--|
| Justificativa | <p>Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, resultado de parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, aprovado pela Portaria Nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, com fulcro no disposto no Parecer nº 01/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) Ensino Fundamental dos 6 aos 14 anos. Aceleração de estudos para estudantes com defasagem.</p> <p>Decreto nº 11.079 de 2022 Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Estudantes que apresentam dois ou mais anos de defasagem na aprendizagem em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.</p> <p>Plano Distrital de Educação – PDE Assegurar a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos e a conclusão do Ensino Fundamental até os 14 anos de idade. Implementar políticas públicas para a correção da incompatibilidade idade/ano e ampliar o atendimento delas a todos os estudantes nessa situação.</p> <p>O programa não inclui os estudantes com deficiência e transtornos.</p> <p>A data de corte é 31/03, para inserção do estudante no programa conforme Estratégia de Matrícula e a incompatibilidade é de 2 anos no mínimo.</p> |
| Objetivos | <p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais.</p> <ul style="list-style-type: none">● Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental.● Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares.● Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.● Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.● Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.● Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.● Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. |
| Metas | <ul style="list-style-type: none">● Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.● Acompanhar de forma sistemática 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. |

| | | | |
|--|--|---------------------------------|---|
| Ações e Intervenções | <p>PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO Classe comum com atendimento personalizado através de Reagrupamentos, Projetos Interventivos, Sala de aula invertida, Avaliações orais.</p> <p>AVALIAÇÃO: Formativa para fornecer informações para qualificar as aprendizagens ao longo dos processos de ensino e de aprendizagens, durante todo o período letivo. Diagnóstica com Intencionalidade de saber se há ou não conhecimentos prévios para novas aprendizagens feita no início do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, de projeto, entre outros.</p> <p>Somativa com a função: classificar, certificar os resultados (por notas ou menções) do desempenho do estudante, conforme os objetivos de aprendizagens. No final do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, entre outros.</p> | | |
| Estratégias para mitigação da infrequência escolar | Conforme os normativos vigentes, todo estudante, que apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais também estará reprovado. | | |
| Mapeamento para identificação dos estudantes com perfil para o programa | | | |
| Ano | Idade | Quantidade de estudantes | Possíveis motivos para a incompatibilidade |
| 6º Ano | 13 anos | 7 estudantes | Os sete(7) estudantes foram retidos no 3º do ensino fundamental, possivelmente por questões que envolveram o processo de alfabetização. |
| 7º Ano | 14 anos | 12 estudantes | Os doze(12) estudantes foram retidos no período da pandemia. |
| 8º Ano | 15 anos | 8 estudantes | Os oito(8) estudantes foram retidos no período da pandemia. |
| Cronograma | | | |
| Ação | Responsável pela ação | Data de Início | Data de Término |
| Fazer levantamento dos estudantes c/ incompatibilidade idade/ano | Supervisão Pedagógica | 25/03/2023 | 30/03/2023 |
| Apresentação do programa para os professores | Supervisão Pedagógica | 31/05/2023 | 31/05/2023 |
| Conversa com os pais dos estudantes | Direção e Coordenação | Junho | Junho |
| Conversa com os estudantes | Direção e Coordenação | Junho | Junho |
| Acompanhamento aos estudantes | Direção e Coordenação | Ao longo do Ano | Ao longo do Ano |
| Acompanhamento aos professores | Direção e Coordenação | Ao longo do Ano | Ao longo do Ano |
| Preenchimento do RFA | Professores e Coordenação | Ao longo do Ano | Ao longo do Ano |

13.10 - Plano de Ação do Projeto NaMoral: Aprendizagem para a integridade humana

Apresentação

O projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana” é fruto da parceria do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios – MPDFT com a Secretaria de Estado da Educação – SEE. O projeto é dirigido aos anos finais, em especial, ao oitavo e ao nono ano, com vistas a contribuir com o processo de transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, tornando-o mais harmonioso, inclusive por introduzir fundamentos do Projeto de Vida, componente curricular do Ensino Médio. Em linhas gerais, o NaMoral propõe um processo de aprendizagem lúdico, sensorial, intencional e estratégico. É voltado para o desenvolvimento pessoal das inteligências moral, social e fraternal. Os estudantes são levados ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o comportamento ético, responsável, participativo, empático, fraterno e justo. Desenvolvem-se as noções de bem comum, o senso de cidadania, a cultura da honestidade e a intransigência à corrupção.

Embasado em fundamentos científicos, em especial, da psicologia e da neurociência, o NaMoral propõe vivências sociais e afetivas. Os estudantes participarão efetivamente da construção de um ambiente de confiança, de responsabilidade e de prosperidade. Irão começar a experimentar o gosto por recompensas decorrentes da implementação de um ecossistema baseado na integridade dentro de si e na sua comunidade. Isso torna o projeto adequado para o desenvolvimento dentro do componente curricular Parte Diversificada (PD).

Para o desenvolvimento do “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana”, será disponibilizado, pelo projeto, no início do curso de formação, um kit com os materiais a serem utilizados na aplicação dentro da escola. Haverá também um Manual do Facilitador, com toda a metodologia e o planejamento para o desenvolvimento do projeto.

Fundamentação teórica

A proposta do projeto “NaMoral – Aprendizagem para a integridade humana” está em consonância com as competências gerais da Educação Básica. Faz-se congruente com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e também se percebe em concordância com o Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014, 2020).

Objetivo

- Levar vivências para o fortalecimento da cultura, da ética, da integridade e da cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas.

Promover o engajamento dos estudantes e dos professores na missão de transformar a escola e, posteriormente, a comunidade em um ecossistema de integridade.

Objetivos Específicos

- Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de todos para a formação de uma sociedade.
- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica.
- Promover experiências de autoconhecimento, de empatia, de autoestima, de autoconfiança, de diálogo, de resolução de conflitos, de estabilidade emocional, de cooperação e de colaboração.
- Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos. Auxiliar na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.



Ilustração de Alice Oliveira estudante do CED 02

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

Os Projetos Pedagógicos constituem elementos fundamentais para planejar, organizar e realizar as práticas pedagógicas. Criam estratégias que garantam o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes, preconizadas no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sendo assim, a equipe pedagógica (professores, orientadores e coordenadores pedagógicos desta Unidade Escolar) elenca, a seguir, todos os projetos a serem realizados no presente ano letivo:

| QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA | | | | |
|---|--|---|-----------------------|------------------------|
| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | PROFESSOR RESPONSÁVEL | AValiação DO PROJETO |
| PROJETO DE PDI | <p>Desenvolver a autonomia da estudante na busca do conhecimento da matemática.</p> <p>Desenvolver segurança e autoestima nos estudantes a partir do conhecimento consistente na disciplina.</p> <p>Possibilitar ao estudante a aquisição das habilidades e/ou competências ao conhecimento lógico-matemático.</p> <p>Desenvolver uma maior percepção espacial do mundo que o cerca e entender que praticamente tudo ao seu redor é feito por formas geométricas.</p> <p>Aprender de forma conexa com o estudo da geometria fundamentos de álgebra, de aritmética;</p> <p>Identificação de características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais;</p> | <p>Engajar os conteúdos mais relevantes e de acordo com a realidade do estudante.</p> <p>Resolução de problemas de forma colaborativa.</p> <p>Em todas as atividades realizadas, complementá-las com intervenções para que todos possam acompanhar o que está sendo passado.</p> <p>Considerar pausas no conteúdo para revisão de assuntos já trabalhados e necessários para dar continuidade a disciplina, facilitando a continuidade da sequência didática a ser trabalhada.</p> <p>Apresentação do conteúdo, mostrando curiosidades, onde diversas das figuras estudadas têm impacto e importância no mundo que o cerca. Aplicação de diversos exercícios, listas de atividades e discussões em sala de aula.</p> | Professores de PD1 | ao longo do ano letivo |
| PROJETO DE PD3 SAÚDE E MEIO AMBIENTE 6º ANO e 7º ANO: Alimentação saudável e sustentável; | <p>Orientar os estudantes para uma alimentação saudável;</p> <p>Promover atividades que ajudem nas relações interpessoais;</p> <p>Orientar os estudantes a evitar que se exponham a situações que possam afetar sua saúde;</p> <p>Promover a conscientização sobre a necessidade de uma vida saudável;</p> <p>Estimular atitudes de promoção da saúde.</p> <p>Garantia da democratização e a socialização das informações socioambientais;</p> <p>Participação da sociedade na discussão das questões socioambientais, fortalecendo o exercício da cidadania e o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética;</p> <p>Despertar nos estudantes de valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;</p> <p>Apresentar de alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar;</p> <p>Conscientizar dos estudantes sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;</p> <p>Incorporar o respeito e o cuidado para</p> | <p>Apresentação de vídeos didáticos que trate da destinação correta do lixo, da preservação do meio ambiente e da importância da reciclagem;</p> <p>Compreender a importância da política dos 5R's (Reciclar, Reaproveitar, Reutilizar, Repensar e Recusar), respeitando o meio ambiente e a vida.</p> <p>Apresentação de estudo dirigido e de debates que gerem uma reflexão sobre o dia mundial da água e da semana da Conscientização do uso racional da água;</p> <p>Criação de campanhas informativas contra a Dengue, Zika e Chikungunya focando em problemas como o acúmulo inadequado de lixo (com cartazes e informativos).</p> <p>Apresentação de textos informativos sobre poluição ambiental e seus efeitos, como efeito estufa e aquecimento global, chuva ácida, inversão térmica;</p> <p>Esclarecimentos de como a eutrofização pode afetar o equilíbrio do ecossistema aquático;</p> <p>Exposição dos benefícios da compostagem;</p> <p>Compreender a importância de uma alimentação saudável, equilibrada e a prática de exercícios físicos para manutenção da saúde física e emocional;</p> | Professores de PD3 | ao longo do ano letivo |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| | com o meio ambiente. | Identificar os principais grupos de alimentos. | | |
| <p>PROJETO INTERVENTIVO</p> <p>Projeto de Recuperação de rendimentos /conteúdos “Semestral” e/ou Reforço Escolar PÚBLICO</p> <p>ALVO: estudantes do 6º ao 9º ano (Estudantes que não alcançaram os objetivos de aprendizagem específicos no 1º e 2º bimestre do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º) anos do Centro Educacional 2 do Riacho Fundo.</p> | <p>Ofertar aulas de reforço para estudantes com que não alcançaram os objetivos de aprendizagem, possibilitando aos estudantes do 6º ao 9º ano que aperfeiçoem a leitura, a escrita e o domínio das quatro operações matemáticas, além de conhecimentos específicos do currículo em movimento.</p> <p>Criar hábitos de leitura;</p> <p>Melhorar o desempenho dos estudantes em sala de aula;</p> <p>Minimizar as dificuldades dos estudantes através do atendimento individual/coletivo;</p> <p>Desenvolver atividades que despertem a motivação e a concentração dos estudantes;</p> <p>Despertar o interesse dos estudantes nas tarefas propostas em sala de aula e para casa;</p> <p>Valorizar a leitura como fonte de informação;</p> <p>Utilizar a leitura como instrumento de aprendizagem, incentivando o estudante a ler palavras e pequenos textos;</p> <p>Utilizar atividades ortográficas para um melhor desenvolvimento da escrita e produção textual;</p> <p>Resolver situações problemas envolvendo as quatro operações.</p> <p>Melhoria do nível de aprendizagem dos estudantes envolvidos no projeto, em especial na leitura e escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Melhoria da autoestima dos estudantes e melhor desempenho nas atividades cotidianas na Escola e em casa; · Melhorar a leitura e escrita; · Desenvolver o raciocínio lógico matemático, interpretação de textos e de problemas; | <p>O projeto deverá se desenvolver da seguinte forma:</p> <p>Reunião com a equipe escolar (professores, direção e coordenação) para discutir a viabilidade da implantação do projeto interventivo, bem como os critérios de seleção dos discentes;</p> <p>Seleção dos estudantes, através do conselho, que atingiram um rendimento mínimo com um somatório de 10 pontos nos 2 primeiros bimestres, em pelo menos uma disciplina, pois se observa que estes têm maiores dificuldades de aprendizagem;</p> <p>A proposta é trabalhar com os descritores, com foco na leitura, escrita e a problematização das quatro operações, e conteúdos específicos do currículo em movimento tendo como base a leitura e interpretação de textos variados;</p> <p>Podendo utilizar os seguintes procedimentos didáticos serão utilizados: Reagrupamento, Aula expositiva dialogada, Mapa conceitual, Estudo dirigido Recursos tecnológicos, Grupo de verbalização e de observação, Seminários, Estudo de caso, Júri simulado, Estudo do meio, Oficinas</p> <p>* As atividades devem ser diversificadas evitando a padronização e a repetição.</p> <p>As aulas aconteceram na semana primeira semana de julho, com o horário normal das aulas, neste período os professores avaliarão os discentes processualmente, através de atividades em sala de aula e para casa, provas, produções escritas, leituras de textos, pesquisas, a oralidade, participação efetiva nas aulas, valendo o valor que faltará para atingir 10 pontos no somatório das notas do 1º e 2º bimestre.</p> | <p>Responsáveis pelo atendimento e indicação dos estudantes: professores e SOE.</p> | |
| <p>Semana de Educação para Vida</p> | <p>Mobilizar a comunidade escolar para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade, criando oportunidades para a formação do cidadão atuante, com base nos valores, princípios respeito às diferenças, sustentabilidade e cooperação.</p> | <p>Promovendo momento cívico, apresentações, dramatizações, recreio dirigido, trabalho com livros temáticos, músicas, palestra e campanha social.</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p> |

| | | | | |
|---|---|--|---|---|
| Jinced | <p>Perceber e respeitar as diferenças individuais e os limites do outro para uma convivência coletiva e segura, baseada na solidariedade e cooperação;</p> <p>Propiciar a descoberta de novos talentos por parte dos estudantes.</p> <p>Ampliar a capacidade de atenção e concentração;</p> <p>Possibilitar aos estudantes conteúdos que atravessam a prática do esporte como questões de gênero, discriminação, etc...</p> <p>Propor aos estudantes e professores espaços de fala sobre a importância da prática cooperativa dos esportes.</p> | <p>Aprender a conviver em situações diversas que exijam lidar com a perda ou o ganho, além do controle da ansiedade;</p> <p>Estimular a autoconfiança;</p> <p>Ampliar a capacidade de atenção e concentração;</p> <p>Ter responsabilidade pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades específicas relacionadas aos jogos;</p> <p>Interagir adequando-se ao contexto competitivo e cooperativo</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p> |
| Avaliação Diagnóstica (Matemática e Português) | <p>Utilizar a avaliação diagnóstica para adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes.</p> | <p>Realizar avaliação diagnóstica regular no início do ano letivo.</p> <p>Analisar os resultados para identificar lacunas de aprendizagem.</p> <p>Personalizar o planejamento e a abordagem pedagógica com base nas necessidades dos estudantes.</p> <p>Monitorar o progresso dos estudantes ao longo do tempo.</p> <p>Oferecer suporte adicional e recursos adequados para auxiliar no preenchimento das lacunas de aprendizagem.</p> <p>Revisar e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.</p> | <p>Professores, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE) Pela Coordenação:G estão:</p> | <p>No 1º Bimestre</p> |
| Gincana da Festa dos Sertões | <p>Decidir quais são os produtos para a arrecadação para a festa junina. Organizar os desafios para as turmas .</p> | <p>A arrecadação da Gincana será pontuada deve incluir alimentos típicos, decorações, roupas, brinquedos ou qualquer outro item relacionado. Definir quantidade e pontuação. A turma vencedora ganhará um passeio .</p> | <p>Equipe gestora e demais funcionários da escola.</p> | <p>Durante e após a realização das atividades propostas.</p> |
| Cenas Culturais | <p>Construir a cena que será apresentada pela turma do 9º ano.</p> <p>Incentivar os alunos a se divertirem e a darem o seu melhor durante a performance.</p> | <p>Considerar o tamanho do elenco, a complexidade do roteiro e o tempo disponível para ensaios Estabelecer um cronograma regular de ensaios, considerando o horário das aulas e outras atividades dos alunos.</p> <p>Garantir que todos os membros do elenco possam comparecer aos ensaios e estejam cientes das datas e horários</p> <p>Promover a apresentação na escola divulgando o evento com antecedência.</p> <p>Criar cartazes, anúncios em sala de aula e nas redes sociais da escola, e pedir aos alunos que compartilhem com suas famílias e amigos..</p> | <p>Professores de Artes e professores de PD3. coordenadores e gestão</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a Apresentação</p> |
| Festa dos sertões | <p>Conhecer e valorizar a cultura brasileira e Promover a integração comunidade/escola</p> | <p>Apresentando danças, dramatizações, músicas, comidas típicas brasileiras, caracterização dos estudantes.</p> | <p>Equipe gestora e demais funcionários da escola.</p> | <p>Durante e após a realização das atividades propostas.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| <p>Feira do Conhecimento-Curiosidades</p> | <p>Fomentar atividades de iniciação científica na Educação Básica visando o letramento científico, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos Despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento, incentivando-os a explorar e aprender de forma autônoma. Proporcionar um ambiente propício para que os estudantes interajam entre si, troquem experiências e compartilhem conhecimentos de forma colaborativa. Desenvolver habilidades de pesquisa e apresentação ao participar da feira. Selecionar projetos para participar da 12ª Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal</p> | <p>Convocar os alunos e professores. Definir temas e áreas de interesse da a. Orientar os participantes. Organizar espaços e recursos. Criar um cronograma. Promover a divulgação. Realizar abertura e encerramento. Estimular a interação. Avaliar e reconhecer os participantes.</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p> |
| <p>18ª OBMEP</p> | <p>Estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil; Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; Promover a difusão da cultura matemática; Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas; Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas e privadas, contribuindo com a sua valorização profissional; Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, com os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; e Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.</p> | <p>A escola, ao inscrever-se na 18ª OBMEP A escola deverá indicar, no ato da inscrição, a necessidade de provas especiais para os alunos (somente em Braille ou letra ampliada de responsabilidade de cada escola divulgar amplamente a participação na 18ª OBMEP com letra ampliada) As provas da 18ª OBMEP realizar-se-ão em 2 (duas) fases, sendo a primeira composta por prova objetiva e a segunda composta por prova discursiva, cujas datas estão previstas no Calendário Oficial da 18ª OBMEP A aplicação das provas é responsabilidade das próprias escolas, devendo ser rigorosamente respeitada a data indicada no Calendário Oficial 30/05/2023 A duração da prova será de 2h30min (duas horas e trinta minutos), exceto para os alunos com necessidades especiais que precisarem de auxílio para a realização da mesma, tais como prova em Braille ou ampliada, para os quais a duração será de 3h30min (três horas e trinta minutos)</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | |

| | | | | |
|---|--|--|---|---|
| <p>Possibilidades Inclusivas</p> | <p>Promover a conscientização e ações relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência e outras minorias .</p> <p>Fomentar a empatia e a compreensão em relação às experiências de pessoas com deficiência, de diferentes origens culturais e de outros grupos minoritários.</p> <p>Combater o preconceito e a discriminação desafiando estereótipos e preconceitos existentes na escola, promovendo um ambiente inclusivo e seguro para todos os alunos.</p> <p>Fortalecer a cultura de respeito e encorajar o respeito mútuo, a tolerância e a valorização das diferenças, criando um clima escolar acolhedor para todos.</p> <p>Capacitar os estudantes com conhecimentos e habilidades para serem agentes ativos de inclusão, promovendo a participação e a igualdade.</p> <p>Melhorar a acessibilidade: identificando barreiras físicas, comunicacionais e sociais na escola e buscar soluções para tornar o ambiente mais acessível e inclusivo para todos os alunos.</p> <p>Estimular a participação e o engajamento incentivando a participação ativa dos alunos, professores e pais nas atividades da Semana de Inclusão, promovendo um senso de pertencimento e corresponsabilidade na construção de uma escola inclusiva.</p> | <p>Dia da Sensibilização com atividades, como vídeos, apresentações curtas e depoimentos de pessoas com deficiência ou de diferentes origens culturais. Isso pode ajudar os alunos a desenvolver empatia e compreensão em relação às experiências de outras pessoas.</p> <p>Criar cartazes sobre temas de inclusão, como respeito, igualdade e diversidade. Exponha os cartazes nos corredores da escola para promover uma mensagem positiva e inclusiva.</p> <p>Programar palestras voluntárias para ministrar palestras curtas sobre suas experiências e a importância da inclusão.</p> <p>Incentivar os professores a incorporarem atividades de conscientização sobre inclusão em suas aulas regulares. Por exemplo, discutir livros, filmes ou eventos históricos que destacam a importância da inclusão e diversidade.</p> <p>Estabelecer um programa de tutoria entre alunos, em que estudantes mais velhos possam ajudar e apoiar estudantes mais jovens com necessidades especiais. Isso cria um ambiente de apoio e inclusão dentro da escola.</p> <p>Organizar uma atividade em que os alunos possam vivenciar desafios relacionados à deficiência, como jogos em cadeira de rodas, atividades com os olhos vendados para simular deficiência visual, entre outros. Isso ajuda a promover a empatia e a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência.</p> <p>Realizar uma feira na escola em parceria com organizações locais que trabalham com inclusão. Compartilhar informações sobre seus serviços, recursos e oportunidades de envolvimento para os alunos e suas famílias.</p> <p>Incentivar os alunos a desenvolverem projetos práticos que promovam a inclusão dentro da escola ou na comunidade. Por exemplo, eles podem criar uma campanha de conscientização sobre acessibilidade na escola, implementar mudanças para melhorar a acessibilidade física ou organizar atividades inclusivas durante o recreio.</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p> |
|---|--|--|---|---|

| | | | | |
|---|--|---|---|---|
| <p>Dia do Adolescente CED 02</p> | <p>O objetivo principal é criar um dia especial para os estudantes adolescentes se divertirem, aprenderem e se sentirem valorizados em sua jornada acadêmica.</p> <p>Celebrar e reconhecer o esforço e dedicação dos estudantes adolescentes.</p> <p>Promover a integração e o senso de comunidade entre os estudantes.</p> <p>Oferecer atividades educativas e divertidas para o desenvolvimento pessoal dos adolescentes.</p> <p>Destacar os talentos e projetos dos estudantes.</p> <p>Estimular o envolvimento dos estudantes em clubes e projetos da escola.</p> | <p>Definir uma data e local para o evento</p> <p>Criar um cronograma de atividades variadas</p> <p>Garantir parcerias e patrocínios .</p> <p>Divulgar o evento amplamente .</p> <p>Assegurar a segurança e bem-estar dos participantes durante o evento.</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e pós-evento para coletar feedback .</p> |
| <p>Halloween</p> | <p>Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração;</p> <p>Estimular a criatividade;</p> <p>Apresentar uma cultura diferente;</p> <p>Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões;</p> <p>Desenvolver coordenação motora;</p> <p>Aumentar o vocabulário;</p> <p>Conhecer a História da Festa do Halloween;</p> <p>Conhecer a Origem Pagã e a Origem Católica do Halloween;</p> <p>Conhecer os símbolos do Halloween e seus significados;</p> <p>Integrar as turmas desenvolvendo um trabalho em equipe;</p> <p>Incentivar a participação VOLUNTÁRIA dos estudantes, estimulando o envolvimento em ações sociais e proporcionando enriquecimento sociocultural.</p> | <p>O projeto poderá se desenvolver da seguinte forma:</p> <p>No dia 31 de outubro de 2023 (terça-feira) ou na sexta-feira (03/11/2023), os estudantes poderão vir fantasiados (facultativo) para assistirem a aula na escola (aula normal até o segundo intervalo ou 6 horários compactados à combinar durante a coordenação) e após o intervalo para o lanche poderá ocorrer na quadra poliesportiva um concurso de fantasias com premiação para as melhores fantasias. Os professores com aulas neste dia letivo comporão a mesa de jurados para decidirem qual a fantasia que melhor se adequa ao tema. Poderá ainda ocorrer uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos nas diferentes disciplinas. Após o desfile de fantasias, o encerramento do Projeto de Halloween do CED 02, dar-se-á com a animação do DJ DUKENNY para deleite de nossos alunos, professores e convidados.</p> | <p>Todos os professores da escola, equipe gestora e coordenação pedagógica, Serviços de Apoio (OE/SEAA/AEE)</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p> |
| <p>Projeto Transição</p> | <p>Garantir um processo de transição inclusivo entre as etapas da educação básica através de reflexões críticas e ações que favoreçam a progressão dos estudantes dentro do fluxo de forma natural e harmoniosa, partindo do reconhecimento das peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e das diversas maneiras de aprender.</p> | <p>Pelos professores- Identificar os conhecimentos prévios fundamentais para a Etapa seguinte.</p> <p>Ação Interventiva - Pequenos filmes - Sobre a passagem deles pela nossa escola e perspectiva de futuro</p> <p>Apresentando a nossa escola para os estudantes que irão chegar. Ideias e croquis do ambiente instagramável</p> <p>Pelos Serviços (OE/SEAA/AEE) - Planejar ações com as UEs Sequenciais - Coletar informações dos estudantes que iremos receber – situações específicas.</p> <p>Planejar oficina com Estudantes dos 9º Anos - Projeto de Vida - Aprendendo + Sobre o Novo Ensino Médio, Criatividade</p> <p>Pela Coordenação: Tirar fotos para Instagram - organizar calendário - Dar</p> | <p>Pelos professores Pelos Serviços (OE/SEAA/AEE) Pela Coordenação:G estão:</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| | | <p>Suporte</p> <p>Gestão: Lanche para o fechamento/Despedida, Ambiente instagramável para as fotos dos estudantes(materiais necessários)</p> <p>Drone para filmar estudantes no vídeo final. Recordações (lembrações)</p> | | |
| Muro das Artes | <p>Dentre os objetivos para o projeto destacamos a necessidade de que os nossos muros sejam espaços de expressão artística dos nossos estudantes. O aporte financeiro viabilizará que artistas locais que são referências na arte de rua, possam oferecer oficinas práticas para servir de inspiração, através do compartilhamento dos seus processos criativos com os nossos estudantes. Mediar com nossos estudantes que arte de rua é também uma forma de resistir, de lutar e de deixar marcado no território questões importantes da nossa sociedade. Sabemos que nossos estudantes amam se expressar e, em muitos momentos no cotidiano escolar e na vida isso é cerceado. Propiciar aos nossos estudantes acesso a artistas e a materiais próprios, trazendo inclusão para manifestação da arte e dignidade para a expressão.</p> | <p>Descriminalizar o uso dos muros da Unidade Escolar para manifestação de arte;</p> <p>Propiciar a todos estudantes da Unidade Escolar a apreciação das intervenções realizadas na escola.</p> <p>Permitir ao estudante a apropriação dos espaços escolares.</p> <p>Promover espaço de fala para os alunos, através de suas criações artísticas;</p> <p>Combater a infrequência escolar dos nossos estudantes;</p> <p>Incentivar a criação e a participação ativa e efetiva dos estudantes;</p> <p>Envolver a comunidade escolar como um todo no processo criativo;</p> <p>Conhecer artistas locais.</p> <p>Experimentar a arte através dos processos criativos deles próprios e dos artistas convidados.</p> | Estudantes, equipe gestora e coordenação. | A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas. |
| Documentário: #Respeitenos sofluxo | <p>O objetivo da produção do documentário é promover a linguagem audiovisual como ferramenta metodológica e de transformação social. A partir de temas que abordam as mudanças dos corpos femininos, destacando, principalmente a menstruação, além de envolver os meninos dentro desse viés de como a masculinidade pode ser tóxica. Com o auxílio dos professores e profissionais especializados na área audiovisual, os alunos desenvolverão roteiro, participarão do processo na área de direção, operação de câmera, serão parte da pesquisa ao gravar depoimentos, participarão também no processo de edição que culminará em um filme documentário. Ressalta-se aqui que o foco é o desenvolvimento de uma atividade crítica, com espaço de troca entre os alunos, professores, gestores, comunidade escolar e convidados, além de ter uma noção básica do audiovisual. Vale ressaltar que a professora de arte já vem trabalhando audiovisual com os alunos desde 2019. Segue um curta-metragem como exemplo desse</p> | <p>Fortalecer do ambiente escolar como local de pensamento crítico e debate;</p> <p>Estabelecer o audiovisual como estratégia de intervenção metodológica;</p> <p>Utilizar a linguagem audiovisual para trabalhar temas transversais do currículo;</p> <p>Promover espaço de fala para os alunos, através de suas criações artísticas;</p> <p>Realizar atividades diferenciadas no ambiente escolar, contemplando o PPP da instituição;</p> <p>Incentivar a criação e a participação ativa e efetiva dos estudantes;</p> <p>Fortalecer a escola pública como local de pensamento crítico e criação acadêmica, artística e científica;</p> <p>Promover a autonomia do estudante;</p> | Professora Luciellen de Castro e Estudantes envolvidos | Apreciação do documentário |

| | | | | |
|---------------------------|---|---|--|---|
| | <p>processo: https://www.youtube.com/watch?v=CnjgN1KDmby&t=24s</p> | | | |
| Formatura - 9º ano | <p>Proporcionar uma formatura inesquecível para estudantes do 9º ano. Reconhecer e celebrar as conquistas acadêmicas dos estudantes. Promover a inclusão e igualdade de oportunidades, garantindo que todos os estudantes participem da formatura. Garantir a participação de todos os estudantes carentes do 9º ano na formatura. Organizar um evento bem estruturado e memorável.</p> | <p>Estabelecer uma equipe de voluntários responsáveis pela organização da formatura. Pesquisar e entrar em contato com possíveis patrocinadores e parceiros locais. Negociar a disponibilidade de um local adequado para a realização do evento. Definir uma data e horário conveniente para a maioria dos estudantes e convidados. Elaborar um programa completo para a formatura, incluindo discursos, homenagens, entrega de diplomas simbólicos, apresentações musicais ou teatrais, danças, entre outros. Envolver os estudantes na criação da decoração, estimulando sua participação ativa. Providenciar uma refeição especial para os estudantes e convidados após a cerimônia, por meio de parcerias ou doações de alimentos. Contratar um fotógrafo ou montar uma equipe responsável pelo registro fotográfico do evento. Garantir que todos os estudantes se sintam especiais e valorizados durante a formatura, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.</p> | <p>Equipe gestora e demais funcionários da escola.</p> | <p>A avaliação acontecerá durante e após a realização das atividades propostas.</p> |

PROJETO: HALLOWEEN

JUSTIFICATIVA:

O Projeto Halloween vem trazer informação e novas formas de saberes diferenciados do cotidiano atual dos estudantes da rede pública. Isso aumenta o acesso a diversos tipos de atividades culturais, incentivando a leitura e a pesquisa. O Halloween vem se tornando um evento tradicional nas escolas brasileiras, devido ao crescente interesse dos estudantes pela cultura americana. O Halloween faz parte da tradição norte-americana e é um tema que se pode explorar nas aulas de Inglês. Visa integrar a cultura brasileira à americana a partir do estudo de costumes e tradições. Permite conhecer outra diversidade cultural. Dentro do contexto escolar, procura-se também desmistificar e conhecer, na íntegra, a origem desta celebração como forma de esclarecimento. Expressa sobre as diversas concepções equivocadas que geram determinados preconceitos ao que se desconhece.

Desenvolver o Halloween na escola é dar oportunidade para que os alunos conheçam um pouco desta celebração. Permite que eles aprendam e compreendam palavras em inglês

que são usadas cotidianamente. Garante que se realizem atividades em grupo, favorecendo a interação. Além disso, concorre para que se desempenhem tarefas de cunho social, oportunizando o convívio com outras pessoas e entidades, valorizando princípios e diferenças.

OBJETIVOS:

- Desenvolver senso crítico, capacidade de interpretação e abstração;
- Estimular a criatividade;
- Apresentar uma cultura diferente;
- Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões;
- Desenvolver coordenação motora;
- Aumentar o vocabulário;
- Conhecer a História da Festa do Halloween;
- Conhecer a Origem Pagã e a Origem Católica do Halloween;
- Conhecer os símbolos do Halloween e seus significados;
- Integrar as turmas desenvolvendo um trabalho em equipe;
- Incentivar a participação voluntária dos estudantes, estimulando o envolvimento em ações sociais e proporcionando enriquecimento sociocultural.

BNCC OBJETIVOS: O Projeto vislumbra, ainda, o desenvolvimento, através do processo ensino-aprendizagem, no educando, de uma competência específica de Língua Inglesa da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que é:

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (p.246)

BNCC HABILIDADES: O Projeto almeja, ainda, desenvolver, no educando, as seguintes habilidades prescritas na BNCC:

- (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
- (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
- (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto poderá se desenvolver da seguinte forma: No dia 31 de outubro de 2023 (terça-feira) ou na sexta-feira (03/11/2023), os estudantes poderão vir fantasiados (facultativo) para assistirem a aula na escola (aula normal até o segundo intervalo ou 6 horários compactados à combinar durante a coordenação). Após o intervalo para o lanche, poderá ocorrer, na quadra poliesportiva, um concurso de fantasias com premiação para as

melhores. Os professores, com aulas neste dia letivo, comporão a mesa de jurados, para decidirem qual a fantasia que melhor se adequa ao tema. Poderá, ainda, ocorrer uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos nas diferentes disciplinas. Depois do desfile de fantasias, o encerramento do Projeto de Halloween do CED 02 dar-se-á com a animação do DJ DUKENNY, para deleite dos nossos alunos, professores e convidados.

AVALIAÇÃO:

Neste Projeto de Halloween, os alunos serão avaliados com notas de 0,0 a 1,0 ponto por todos os professores que concordarem em pontuar os trabalhos apresentados nesta exposição. Ao professor de Inglês, é facultado o direito de ampliar a pontuação e/ou considerar como nota da unidade disciplinar.

ÁREAS DE CONHECIMENTO QUE PODERÃO SER ENVOLVIDAS (SUGESTÕES):

- **Língua Portuguesa** - Leitura e produções textuais; Pesquisa.
- **História** - Pesquisa sobre origem, importância histórica e econômica.
- **Geografia** - Localização geográfica dos países envolvidos nesta manifestação cultural; Estabelecer relação entre localização, cultura e Halloween.
- **Arte** - Confecção de cartazes, painéis; Ornamentação; Caracterização dos alunos. Apresentações; Arte que trata de personagens como as caveiras mexicanas, seus significados.
- **Ciências** - Estudar os animais e vegetais envolvidos nas lendas do Halloween;
- fórmulas usadas no preparo das comidas típicas.
- **Matemática** - Conteúdos (problemas, cálculos) envolvendo personagens do Halloween (abóbora, morcego, bruxa, vassoura...), como também medidas usadas na apresentação das comidas típicas.
- **Educação Física** - Jogos e brincadeiras típicas do Halloween. Folclore Popular, Jogos Cooperativos.

CONCURSO DE FANTASIAS - REGULAMENTO

O presente regulamento objetiva proporcionar o bom andamento do concurso de fantasias de Halloween do CED 02. O concurso de fantasias será realizado no dia 31 de outubro.

1. AS CATEGORIAS- As categorias do concurso de fantasia são:

- Feminino
- Masculino

2. TEMAS

- Halloween Vitoriano (Vampiros)
- Cinéfilos (Harry Potter, The Walking Dead, Supernatural, etc.)
- Humor e Terror (Gasparzinho, bruxas atrapalhadas, etc.)
- Zumbis.

3. REGRAS E INFORMAÇÕES.

- O concurso é aberto para alunos de todas as turmas do CED 02 presentes no evento.
- Os participantes estão cientes de que tanto a organização, quanto o público, estão autorizados a tirar fotos do concurso sem qualquer pagamento de ônus ao fotografado, as quais podem ser disponibilizadas na internet ou em outras mídias, sem a necessidade de pedir autorização prévia.

4. O CONCURSO EM SI.

- Os concorrentes devem se reunir 15 minutos antes do concurso, já devidamente vestidos com a fantasia, em local designado pela coordenação do concurso.
- Será disponibilizado um local para os participantes do concurso que não virão fantasiados se vestirem.

5. JULGAMENTO

- As notas serão dadas pelos juízes, e a média entre eles será a nota final. Os juízes do concurso de fantasia são escolhidos pela coordenação do concurso.
- Os quesitos de julgamento são “Criatividade”, “Fantasia” e “Execução da Fantasia”. Cada concorrente receberá nota de 1 (um) a 10 (dez), com intervalos de 0,5. A nota 0 (zero) será dada apenas aos concorrentes desclassificados.
- Para o quesito “Fantasia”, os juízes são instruídos a julgar sua dificuldade e fidelidade ao personagem original. Não será levada em conta a constituição física do participante, mas se ele dará ênfase nas soluções técnicas usadas na execução da roupa.
- Para o quesito “Criatividade”, os juízes são instruídos a julgar a originalidade e criatividade das soluções técnicas utilizadas na execução da Fantasia.
- Em caso de empate nas notas finais dos candidatos, a organizadora do Projeto votará para decidir o desempate (voto de Minerva).
- Os juízes se reunirão antes do concurso, para receber instruções detalhadas sobre o procedimento e os critérios de julgamento, e após o concurso, para finalizar o cálculo das notas.

6. PREMIAÇÃO - A premiação poderá ser definida a posteriori.

PROJETO: Uma parceria entre a Universidade e a sala de aula - CED 02 e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

Introdução

Podemos entender a prática pedagógica enquanto atividade teórico-prática, ou seja, formalmente, tem um lado ideal, teórico e idealizado; enquanto fórmula de anseios, nos quais estão presentes a subjetividade humana e um lado real, material, propriamente prático, objetivo. [...] A teoria e a prática pedagógica não existem isoladas, uma não existe sem a outra, mas encontram-se em indissolúvel unidade. Uma depende da outra e exercem uma

influência mútua, não uma depois da outra, mas uma e outra ao mesmo tempo (VEIGA, 2008, p. 17).

Dito isso, a prática pedagógica, constituída a partir da vivência, deve valorizar a diversidade em seu aspecto mais amplo possível. Estamos falando, aqui, de uma prática pedagógica em que se valorizem as diversidades socioculturais, ambientais e organizativas dos sujeitos construídas de forma coletiva. No entanto, a construção desse projeto de educação - com base em vivências, identidades, valores, culturas, sonhos e utopias - ainda representa um desafio na maioria dos municípios brasileiros. Por essa razão, o educador precisa entender que os educandos trazem consigo saberes, conhecimentos prévios. Estes precisam ser valorizados e sistematizados com os conteúdos a serem oferecidos, trabalhando de forma contextualizada de acordo com o meio em que estão inseridos, sem fragmentar os conhecimentos que serão ofertados. (CASSIANO et all, 2018, p. 194)

Desta forma, percebemos, claramente, que a prática pedagógica é uma construção diária e cotidiana. É composta de um conjunto de ações intencionais que necessitam ser constantemente ajustadas, em razão das circunstâncias dos processos de ensino-aprendizagem, sempre com foco em objetivos previamente definidos. SAVIANI (2005, p. 73) de longa data, nos ensina que “novos conhecimentos poderão ser adquiridos a partir do velho, negando-o e transformando-o num processo dialético de continuidade/ruptura.” Sim, o Mestre tem razão! Reiteramos que o desafio é como construir o novo melhor que o velho ou como fazer um novo mais inclusivo. Uma das possibilidades é envolver os atores na discussão. Isto é, ouvi-los! E a partir de então, ter uma compreensão micro, mas que reflita o macro. Traçar algumas proposições.

Não há uma fórmula específica para as mais diversas situações. Contudo, os valores humanos, as vivências dos professores e dos educandos são o que tornam possível uma prática pedagógica inclusiva. Em poucas profissões, há o aspecto humano tão presente no cotidiano quanto a profissão de ensinar. A grande questão é: como ensinar a todos, observando a individualidade dos alunos? Antes de responder a esse questionamento, trataremos do que vem a ser o projeto Residência Pedagógica, e como ele pode contribuir para práticas inclusivas.

Panorama do PIBID

O programa é considerado inovador ao propor a necessidade de reflexão e pesquisa para selecionar ou elaborar os fundamentos teóricos e as estratégias metodológicas de formação docente. Sendo “desenvolvido pela IES, de maneira articulada com as redes de

ensino e com as escolas públicas de educação básica, contempla diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica.” (CAPES, 2022)

Assim, a cada dois anos, há uma chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do PIBID. O objetivo é de selecionar Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos que articulem teoria e prática nos cursos de licenciatura.

O CED 02, participa do PIBID, entre 2022 a 2024, no contexto das aulas de Geografia. É supervisionado pela professora regente Silvia Diener Cavalcanti, tendo em vista que esta logrou êxito no processo de seleção de supervisores.

Metodologia

A metodologia do Projeto CED 02 e PIBID: em parceria entre a Universidade e a sala de aula, ocorre da seguinte forma: 09 pibidianos (alunos do curso de graduação de Geografia do IFB – Riacho Fundo 1) participam das atividades escolares durante o período do programa.

Para tanto, a partir de um plano de ação, devidamente organizado com metas e objetivos, os discentes atuam em conjunto com os preceptores (professores de escolas públicas do ensino básico), apoderando-se da rotina escolar: sala de aula; reuniões de coordenação pedagógica; currículo escolar; planejamento; avaliação etc.. De certo, formar professores competentes e qualificados pode ser o alicerce para que se garanta o desenvolvimento das potencialidades máximas de TODOS os alunos, entre eles, os com deficiência (IDEM, p. 240).

Objetivos

- Preparar futuros docentes à prática pedagógica no cotidiano escolar.
- Capacitar o futuro professor de forma sólida, considerando a educação em seus múltiplos níveis e especificidades
- Capacitar ao trabalho coletivo entre os companheiros da profissão, mas com recíprocas atitudes de companheirismo sobre relações codificadas sobre amizades, conflitos pessoais, colaborações pontuais, intercâmbios imprevistos etc..

Sujeitos envolvidos:

Pibidianos: Professor supervisor e estudantes do Ensino Fundamental.

Referências

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação [online]. 2008, v. 13, n. 37 [Acessado 13 Março 2022] , pp. 45-56. Disponível em: . Epub 28 Maio 2008. ISSN 1809-449X. [https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100005.](https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100005))

CAPES. Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica, formato, pdf, 165kb

CASSIANO, J. L.; MATIAS RODRIGUES, A.; RODRIGUES, A. C. da S. FORMAÇÃO DO PROGRAMA PIBID: UM ESTUDO DE CASO. Revista Educare, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 194–212, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/educare/article/view/39529>. Acesso em: 16 dez. 2022

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 2002.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação do PPP são etapas fundamentais para garantir a qualidade do projeto e sua efetividade na prática. O acompanhamento do PPP será feito através do monitoramento contínuo das ações e estratégias implementadas, verificando se estão sendo realizadas conforme o planejado. Esse acompanhamento pode ser feito por meio de reuniões periódicas, análise de relatórios e feedback de todos os envolvidos - professores, coordenadores e alunos.

A avaliação será feita mediante análise dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos. Essa avaliação pode ocorrer de forma qualitativa e quantitativa, utilizando indicadores de desempenho (taxas de aprovação, índices de evasão, qualidade das aprendizagens, entre outros).

Todo acompanhamento e avaliação do PPP serão realizados de forma participativa. Envolverá todos os atores do processo educativo: professores, estudantes, gestores e comunidade escolar. O intuito será promover ajustes e melhorias necessárias, essenciais para garantir que o projeto pedagógico esteja alinhado com os objetivos da nossa Unidade Escolar. E, por fim, tal envolvimento identificará os pontos fortes/fracos, subsidiando a tomada de decisões, contribuindo para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos nossos estudantes.



Ilustração de Márcio estudante do CED 02

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. DF: Senado federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024 – PNE e dá outras providências, 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016. SEEDF. Brasília, 2014d.

_____. 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

_____. Currículo em movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos – 2014.

_____. Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências, 2015.

_____. Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz, 2020.

_____. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal, 2023.

_____. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico E Coordenação Pedagógica Nas Escolas, 2014.

_____. Subsecretaria de Educação Básica. Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília, DF: [s.n.], 2010.

_____. Subsecretaria de Educação Básica. Orientação Pedagógica – Serviço da Orientação Educacional. Brasília, DF: [s.n.], 2010

DISTRITO FEDERAL. Currículo em movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos – 2014.

_____. Subsecretaria de Educação Básica. Orientação Pedagógica – Educação Especial. Brasília, DF: [s.n.], 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 6. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2019

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental - Anos Iniciais – Anos Finais - 2ª edição atualizado - 2018.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes para Avaliação da Rede Pública do DF.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico E Coordenação Pedagógica Nas Escolas

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO.

<https://escoladainteligencia.com.br/blog/escola-e-comunidade/>